



Banque BCP

Suivez-nous



06

**Câmara de comércio
franco-portuguesa
abre candidaturas
para os Troféus CCIFP**

15

**Sporting Club de Paris
Futsal sofre derrota
pesada frente ao
Garges**

02

PS/Paris muda de nome para abranger toda Île-de-France



Lusa / António Cotrim

03

Marcelo veio comemorar o Armistício a Paris

Convidado por Emmanuel Macron

08



**O Município de Pombal
criou um Gabinete de
Apoio ao Emigrante**

12



**ARCOP de Nanterre:
Serão à volta do linho
foi mais um sucesso**

13



**Grupo folclórico de
Chaville renasce com
ensaiaadora de 17 anos**

• PUB



Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.⁽¹⁾ Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur www.cgd.fr

(1) Caixa Imobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°508206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 58 02 56 02 • Fax 01 58 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 527 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 58 306 527 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 980 046 • Jacek_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.



Caixa Geral
de Depósitos
France

Regressamos à cadência semanal

Por Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal

O LusoJornal sempre foi um semanário. Foi assim que foi criado em 2004. Já lá vão mais de 14 anos.

Mas durante um ano tivemos de sacrificar a cadência semanal para desenvolver o LusoJornal digital, um projeto que está praticamente concluído com sucesso. Efetivamente chegamos mais rápido e a mais pessoas. Parece que não, mas desde que foi lançada a versão digital, já foram publicadas cerca de 3.500 notícias e na maior parte dos dias, com cadências da ordem de um artigo por hora!

Era o caminho a seguir e tínhamos de o fazer. Objetivo atingido!

Mas... sentíamos que a cadência quinzenal no jornal não era a nossa. Não estávamos em fase com o nosso ritmo e com o ritmo da notícia. Os nossos leitores foram-nos chamando a atenção para este aspeto.

O LusoJornal contribuiu muito - modéstia à parte - para criar hábitos de leitura na Comunidade portuguesa de França e por isso, os nossos leitores habituais reclamavam mais jornal. Que bom termos leitores assim. Que mais se pode desejar aos “fazedores” deste jornal? Não é já uma forma de recompensa saber que os leitores gostam de nos ler?

A partir de hoje o LusoJornal regressa à cadência semanal.

Inicia agora uma nova reflexão: a gestão dos conteúdos entre o jornal em papel e o LusoJornal digital. O digital será sempre um canal aberto para as notícias mais imediatas e o jornal em papel será mais um complemento, um desenvolvimento, com mais pedagogia, com entrevistas maiores.

Com o reforço esperado para breve da equipa de redação, saberemos encontrar, a breve prazo, o melhor equilíbrio entre os dois suportes.

Se temos leitores, equipa e conteúdos... o sucesso do LusoJornal passa a depender apenas dos anunciantes. Mas se temos leitores, estamos certos que os anunciantes encontrarão interesse em seguir caminho conosco.

Este é o nosso grande desafio para os próximos meses.

Obrigado pela vossa confiança. Porque sabemos que estão conosco.



Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Orçamento para 2019 mais uma oportunidade perdida para as Comunidades portuguesas

O Orçamento de Estado para 2019 (OE2019) não prepara o país para enfrentar o futuro tendo uma marcada tendência eleitoralista ao privilegiar as medidas de curto prazo num momento em que estamos a cerca de um ano das eleições legislativas.

É um orçamento que tenta contentar tudo e todos ao mesmo tempo, mas esquecendo, em grande medidas, todos aqueles que residem fora de Portugal, com o anúncio de medidas, como a alegada isenção de IRS para as horas extraordinárias e a redução do IVA da eletricidade que, quando analisadas com maior cuidado, vemos que têm um impacto positivo muito reduzido na vida da população.

O OE2019 é o último orçamento que o atual Governo apresenta ao país e, no meu ponto de vista, seria a última oportunidade para assumir a área das Comunidades portuguesas como uma prioridade ou como uma área que merece estar incluída nas principais preocupações nacionais.

Num período em que a área das Comunidades portuguesas enfrenta desafios muito importantes, como a situação na Venezuela ou as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia, deveria o Governo através deste Orçamento de Estado dar um sinal claro de que está atento e empenhado, apresentando os instrumentos adequados a prestar-lhes todo o apoio necessário.

Com efeito, no que à área da representação externa diz respeito o OE2019, tal como os Deputados do

PSD tiveram oportunidade de salientar na audição do Ministro dos Negócios Estrangeiros, no passado dia 5 de novembro, no debate na especialidade deste documento, o crescimento das verbas destinadas a este Ministério é, em grande parte, influenciado pelo crescimento do Fundo para as Relações Internacionais (FRI).

O FRI serve, por exemplo, para, em 2019, financiar o crescimento da AICEP, essencialmente destinado à participação de Portugal na Expo Dubai, sendo assim financiado pelas receitas dos Consulados ao mesmo tempo que o Governo, nas suas prioridades políticas para este orçamento, esquece, quase por completo, a área social das Comunidades com uma redução das verbas destinadas ao apoio do associativismo, ao apoio social e, por exemplo, para as repatriações dos nossos nacionais. A afetação de tais verbas a outras áreas, como é o caso das residências das Embaixadas em detrimento das Chancelarias, é um dos exemplos claros das opções políticas do Governo nesta área.

Ao mesmo tempo não posso deixar estranhar o valor do Orçamento para o pessoal dos serviços externos (semelhante ao de 2018) que me parece ser totalmente incompatível com o anúncio do Governo da contratação de novos funcionários. Será que estamos novamente perante um anúncio que não terá concretização na realidade tal como nos exercícios orçamentais de anos anteriores? Será

que estes funcionários irão apenas ocupar as vagas daqueles que vão saindo das estruturas consulares, muitos deles para aposentação? A estas perguntas o Governo evitou responder no debate da Assembleia da República o que nos deixa, como é evidente, bastante preocupados. Importa ainda referir que a “modernização da rede externa”, chavão tão utilizado por este Governo e tanta vez anunciada, não se coaduna com o fracasso de medidas como a criação dos novos “Espaços do Cidadão”, a aplicação do novo sistema informático de gestão consular e a execução do “ato único de inscrição consular” que, independentemente, de ter envolvido verbas significativas, não tem merecido qualquer informação por parte do Governo. As Comunidades necessitam de medidas concretas e não apenas de anúncios destinados a alimentar a propaganda do Governo que infelizmente criam expectativas que, na maioria dos casos, têm sido defraudadas.

Finalmente, uma palavra para o programa “Regressar” que é um instrumento de incentivo que se vem juntar aos já existentes para os residentes não habituais e que através da criação de um regime de incentivos fiscais, nomeadamente em sede de IRS, pretende promover o regresso a Portugal dos Portugueses que saíram mais recentemente. Mas aqui também devemos ser sérios e tal como afirmou o líder do PSD “porque é que não devem ser dados também àqueles que, entretanto,

emigraram por força do PS e só em 2016 foram mais de 100 mil Portugueses que emigraram”?

Ora, ao que parece já nem o próprio Governo acredita no sucesso do programa pois o Primeiro Ministro declarou, recentemente, que o mesmo pode não ser suficiente para garantir o regresso desses Portugueses dando razão a todos aqueles que entendem que o regresso só se concretiza quando estão reunidas as condições económicas adequadas. Este exercício orçamental do Governo foi, realmente, a última oportunidade para definir a área das Comunidades portuguesas como uma área chave da nossa política externa e uma prioridade para Portugal. Infelizmente, a análise do documento permite verificar que as principais rubricas destinadas a suportar as políticas para esta área governativa não merecem qualquer tipo de alteração relevante sendo esta, mais uma oportunidade perdida à semelhança dos exercícios orçamentais anteriores, especialmente agora num momento mais complicado devido ao Brexit e à crise que se vive na Venezuela.

Teria sido bom que o Governo, ao preparar este Orçamento para 2019, tivesse tido bem presente o exemplo do trabalho e do empenho das nossas comunidades, pois quem anda lá por fora sabe bem que o futuro se prepara com trabalho e com ações concretas.

Assim o entendesse também o Governo!

Secção do Partido Socialista português de Paris muda de nome

Por Carlos Pereira

A Secção do Partido Socialista português de Paris mudou de nome e passa a chamar-se a partir de agora Secção do Partido Socialista português de Paris e de Île-de-France. Os militantes aprovaram por unanimidade esta mudança no sábado 3 de novembro.

Para mais, a Secção do PS dos Yvelines, que coabitava até aqui com a de Paris, desaparece para ficar apenas uma única Secção cobrindo toda a região Île-de-France.

“Qualquer Português residente na região parisiense poderá, desde agora, aderir a esta Secção” explica ao LusoJornal António Oliveira, Secretário-Coordenador da Secção.

Desde há muito que o nome da Secção já não se adaptava à realidade já que alguns dos seus militantes não residem propriamente em Paris, mas sim em várias outras cidades da região parisiense, em Île-de-France.

“Trata-se, portanto, de alterar o nome de maneira a que o nome seja conforme à realidade dos seus militantes e também de dar a possibilidade a todos os que o desejarem, habitando na região parisiense, de poderem aderir” afirma António Oliveira. Se a mudança de nome se impunha para alguns, havia, porém, quem evocasse razões históricas. “A Secção de Paris tem uma grande e longa história! Foi fundada no mesmo ano da criação do Partido Socialista português por Mário Soares e seus camaradas, na Alemanha. Um dos fundadores do Partido Socialista, Tito Morais, foi o primeiro militante desta Secção. É por essa razão que era primordial para os militantes de conservar o nome de Paris e que não se criasse uma nova Secção”.

António Oliveira defende que “ao longo destes 45 anos, a Secção do PS português de Paris sempre acompanhou a vivência dos Portugueses em

França e foi uma incansável portavoz das suas reivindicações” e evoca mesmo como “uma das vitórias alcançadas ultimamente”, a alteração da Lei eleitoral para os Portugueses residentes no estrangeiro que passarão a estar inscritos automaticamente nas listas eleitorais. “Só não vota, portanto, quem não quer!” Numa nota enviada às redações depois da reunião de sábado, António Oliveira explica que “em 2019 poderão votar para as eleições Europeias, no 26 de maio, e para as Legislativas provavelmente em outubro. Todos os que estiverem inscritos vão receber uma carta com porte pago. Basta fazer uma cruz no Partido da sua preferência, se for no Partido Socialista, melhor ainda, e enviar por correio. Nada mais fácil!”

Os Partidos políticos portugueses batem-se contra uma abstenção enorme nas mesas de voto nas Comunidades. “Por vezes muitos cidadãos pensam que não é impor-

tante votar porque vivem no estrangeiro e o que se passa em Portugal está longe das suas preocupações. Isso talvez fosse verdade antigamente. Hoje, todos os que o desejarem podem estar informados com o que se passa em tempo real. Muitos possuem bens materiais, contas nos bancos, os mais idosos vivem entre cá e lá e as leis que são tomadas dizem-lhes respeito para não falar nos familiares que vivem em Portugal” argumenta o Secretário-Coordenador da Secção do PS de Paris e Île-de-France. “Com a alteração da lei, é crucial votar e mostrar o interesse pela vida parlamentar. Até agora estavam recenseados nas listas eleitorais em França 55 mil, com a alteração da lei vão passar a estar inscritos 400 mil. A nível mundial, estavam 318 mil e vão passar a estar 1 milhão e 400 mil”.

Mas António Oliveira vai mais longe e fala já de “mais peso eleitoral” dos Portugueses no estrangeiro.

A convite do Presidente Emmanuel Macron

Marcelo Rebelo de Sousa participou nas Cerimónias dos 100 anos do Armistício



LJ / António Borge

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, participou, no fim de semana passado, nas cerimónias em Paris do Centenário do fim da I Guerra Mundial, ao lado do Presidente francês, Emmanuel Macron, e de mais de 100 Chefes de Estado. O Secretário-geral da ONU, António Guterres, os Presidentes norte-americano, Donald Trump, e russo, Vladimir Putin, a Chanceler alemã, Angela Merkel, e o Rei de Espanha, Filipe VI, estiveram entre os dirigentes mundiais presentes na cerimónia no Arco do Triunfo, frente ao túmulo do soldado desconhecido. A cerimónia iniciou-se “à 11ª hora, do 11º dia do 11º mês”, como o cessar-fogo em 1918, com honras militares e a homenagem aos mortos, seguida do hino nacional de França. Emmanuel Macron discursou na cerimónia, que foi marcada por vários momentos musicais, como a atuação do violoncelista norte-americano de origem chinesa Yo-Yo Ma e da Orquestra da Juventude da União Europeia (UE).

Após a cerimónia, os Chefes de Estado tiveram um almoço oficial no Palácio do Eliseu, e, à tarde, participaram no Fórum de Paris sobre a Paz, em cuja abertura discursaram Angela Merkel e António Guterres. O Fórum, que concluiu as celebrações, reuniu 60 chefes de Estado e 30 organizações internacionais para discutir segurança global.

O Presidente português participou, juntamente com os Chefes de Estado da Colômbia, Juan Manuel Santos, e da Nigéria, Muhammadu Buhari, numa “masterclass”, ou uma aula aberta, com alunos da prestigiada universidade de ciência política de Paris SciencesPo.

No sábado à noite, Marcelo Rebelo de Sousa disse que se falou “muito de Portugal” no jantar oferecido por Emmanuel Macron, aos dirigentes mundiais que participam nas celebrações do centenário do Armistício. “Falou-se muito de Portugal, falou-se muito de Portugal na Europa e

em África e até na ligação à América Latina”, disse Marcelo aos jornalistas portugueses após o jantar. “E falou-se muito bem e muito do Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres”, acrescentou. Segundo o Presidente, o clima no jantar, realizado no Museu do Quay d’Orsay, foi de “celebrar a paz e não a guerra” e pautou-se por “uma distensão” que “não faria imaginar, entre aqueles que ali estão, muitas das posições duras que de vez em quando têm, no dia a dia”. Entre os presentes no jantar estava o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que anunciou que não participava no Fórum, com quem o Presidente português disse ter tido “oportunidade de trocar algumas palavras”. Questionado sobre a ausência de Trump, o Presidente afirmou que Portugal não depende de outros países para construir a paz e escusou-se a dizer sobre o que falaram, referindo apenas que “o clima foi tão bom como tinha sido em Washington”, quando visitou a Casa Branca e se reuniu com Trump, no final de junho.

Questionado sobre se convidou Trump a visitar Portugal, o Presidente disse apenas: “Vamos ver, havemos de falar disso um dia”.

Reforço da defesa europeia “não passa por exército europeu”

Em Paris, Marcelo Rebelo de Sousa frisou que o reforço da defesa da União Europeia (UE) é complementar à NATO, e não se traduz na criação de um exército europeu. “Portugal entende que é importante um empenho crescente dos europeus em matéria de defesa e segurança, indissociável dos compromissos assumidos com os

nossos aliados transatlânticos, nomeadamente os Estados Unidos da América e o Canadá”, disse Marcelo Rebelo de Sousa, em resposta a uma pergunta sobre a polémica entre os Presidentes de França, Emmanuel Macron, e dos Estados Unidos, Donald Trump. “Ficou claro no debate parlamentar, em Portugal, que não se trata de um exército europeu, trata-se, sim, de um reforço do empenho, e um empenho que é complementar daquele que é traduzido pela Aliança Atlântica dos europeus no cenário europeu e nos cenários vizinhos”, acrescentou, em declarações aos jornalistas portugueses.

O Presidente frisou que esta é uma “matéria que já foi debatida no Parlamento português” e em que “há uma posição consensualmente aceite e apresentada a nível europeu”.

Questionado sobre se Portugal e a França têm posições diferentes, Marcelo recusou comentar o que diz o Presidente francês, insistindo: “Eu só estou a dizer qual é que é a posição portuguesa, a posição portuguesa é que não se trata de um exército europeu. Isso ficou claro no debate da Assembleia da República”.

A polémica entre Trump e Macron estalou na sexta-feira à noite, depois de o Presidente norte-americano, reagindo a declarações do homólogo francês à rádio Europe 1 defendendo a criação de um “exército europeu”, escrever uma mensagem na rede social Twitter, em que considerava a posição de Macron como “muito insultuosa” e alegava que a Europa queria proteger-se dos Estados Unidos.

Entretanto Emmanuel Macron afirmou que o “exército europeu” que defende não tem como alvo os Estados Unidos e aludiu a uma “confusão” na interpretação que desencadeou a crítica de Donald Trump.

Vontade de construir uma Europa diferente

Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que as celebrações não são apenas “uma romagem de saudade e de homenagem”, mas também “uma vontade de construir uma Europa diferente”.

“Há uma romagem de saudade e de homenagem e ao mesmo tempo uma vontade de construir uma Europa diferente, uma Europa de paz e de esperança”, disse o Presidente. O Presidente evocou ainda os “muitos” portugueses que morreram em França para defender “uma Europa aberta, uma Europa sem guerra, nem ódios”.

“Os quatro anos [2014-2018] que correspondem ao centenário da Grande Guerra foram intensamente vividos porque aqui foram intensamente vividos aqueles anos, com mais de 50.000 militares portugueses que tiveram um papel fundamental, em situação muito difícil, às vezes dramática, defendendo não apenas a França, a posição de uma aliança em que Portugal se integrava, mas uma Europa aberta, uma Europa sem guerra, nem ódios. Uma guerra que deu origem à paz, e muitos Portugueses aqui ficaram”, afirmou.

A visita do Presidente português a Paris começou com uma visita ao Consulado Geral de Portugal onde está uma exposição da Assembleia da República sobre a Participação dos Portugueses na I Guerra. Foi depois visitar a exposição “Les contes cruels” de Paula Rego no Musée de l’Orangerie.

Marcelo Rebelo de Sousa vai ainda à Fundação Calouste Gulbenkian - Delegação de Paris visitar a exposição “Gris, vide cris” de Rui Chafes e Alberto Giacometti, com uma visita guiada pelo artista Rui Chafes e pela curadora Helena de Freitas.

Marcelo ofereceu “Livro do Desassossego”, de Fernando Pessoa, à Biblioteca da Paz



LJ / António Cotrim

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, ofereceu um exemplar do “Livro do Desassossego”, de Fernando Pessoa, à Biblioteca da Paz, uma iniciativa simbólica à margem do Fórum da Paz de Paris.

“O problema que justifica a falta de paz no mundo é o desassossego, desassossego dos povos, dos Estados. No diálogo internacional, o desassossego tem um lado bom, que é a preocupação, mas tem um lado mau se não tiver resposta”, explicou o Presidente português. “E é a falta de resposta ao desassossego que tem levado a posições unilateralistas, às vezes isolacionistas, que são o contrário da construção da paz”, acrescentou.

Marcelo, que falava aos jornalistas após uma aula aberta com estudantes em que fez a defesa do multilateralismo, considerou esse ressurgimento do isolacionismo “um recuo”, depois de “décadas a construir o multilateralismo”, de que Portugal “é exemplo”, como ilustram as escolhas de António Guterres para Secretário-geral da ONU e de António Vitorino para Diretor-geral da Organização Internacional das Migrações (OIM).

“Deitar isso fora é uma loucura, não resolve problema nenhum e cria problemas adicionais”, afirmou.

O Fórum de Paz de Paris, que conclui as celebrações do centenário do Armistício, reuniu 60 chefes de Estado e 30 organizações internacionais para discutir ideias para a segurança global.

António Guterres em Paris



LJ / António Borge

O secretário Geral da ONU, António Guterres foi um dos convidados de Emmanuel Macron para a cerimónia do Centenário do Armistício e foi ele que fez o discurso de abertura da Conferência para a paz.

«Le Portugal dans la Grande Guerre»: trois jours de réflexion à Paris



Un Colloque international sur «Le Portugal dans la Grande Guerre - vivre l'expérience limite», rassemble actuellement à Paris des dizaines de spécialistes de la participation du Portugal à la I Guerre Mondiale. Le Colloque a eu lieu à la Maison de la Recherche de l'Université Sorbonne Nouvelle (USN) et à la Délégation de Paris de la Fondation Calouste Gulbenkian.

Lors de la scéance d'ouverture ont pris la parole Sébastien Velut (V-P Affaires Internationales, USN), Olinda Kleiman (CREPAL), Carlos Matos Gomes (écrivain et chercheur), João Pinharanda (Camões-Centro Cultural Português Paris) et Maria Antónia Pinto de Matos (Museu da Presidência da República). Ont intervenu Luís Alves de Fraga (IHC-NOVA FCSH), Aniceto Afonso (IHC-NOVA FCSH), Elsa Santos Alípio (Museu da Presidência da República - IHC-NOVA FCSH), Yves Léonard, Ricardo Marques (Expresso), Jorge Silva Rocha (CEI-ISCTE/IUL), Isabel Lousada (CICS.Nova-FCSH), Helena da Silva (IHC-NOVA FCSH), Leonor Buescu (FLUL), Ana Paula Pires (IHC-NOVA FCSH), Maria Benedita Basto (Crimic, Sorbonne Université), Ana Maria Martinho (Cham-FCSH/Nova), Noémia Malva Novais (IHC-NOVA FCSH), José Miguel Sardica (FCH-UCP), Olinda Kleiman (sous réserve), de Francisco Gonçalves (postdoctorant, CREPAL), Yves Desfossés (Ministère de la Culture, DRAC Grand-Est), Carlos Silveira (IHA/NOVA FCSH), Eduardo Manuel Alves Duarte (FBAUL-CIEBA). Maria Antónia Pinto de Matos a présidé la scéance de bilan de ces trois journées avec les contributions de Luís Alves de Fraga sur «Les répercussions de la Grande Guerre sur le Portugal du XXème siècle» et de Carlos Matos Gomes sur «Le Portugal: une Grande Guerre de 90 ans».

La première journée a clôturé par une table ronde animée par Dominique Stoenesco avec Aniceto Afonso, Carlos Matos Gomes et Nuno Gomes Garcia. Et lors de la deuxième journée, les participants vont visiter l'exposition «Le Portugal et la Grande Guerre», guidés par le Conseiller culturel de l'Ambassade du Portugal, au Consulat Général du Portugal à Paris.

Aula aberta no Fórum da Paz de Paris

Presidente português defende multilateralismo

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu no domingo, o multilateralismo como “única forma de resolver os problemas do mundo”, numa aula aberta para alunos de Ciência Política no Fórum de Paz de Paris.

“É impossível falar de governação sem escolher entre unilateralismo e multilateralismo. Eu sou pelo multilateralismo, porque acredito que o multilateralismo é a única forma de resolver problemas no mundo”, disse.

O Presidente falou da importância da sociedade civil neste processo, afirmando que “uma sociedade civil mais forte” é indissociável de “instituições internacionais duradouras” e defendeu a importância de reforçar a ONU e a União Europeia (UE).

Questionado sobre que reformas são



Lusa / António Cotrim

necessárias por um dos alunos na audiência, o Presidente português explicou que, na ONU, o Conselho de

Segurança “não corresponde à realidade hoje”, ao não ter na sua composição permanente nem África, nem

a América Latina, nem a Índia.

Quanto à União Europeia, Marcelo citou o aprofundamento da União Económica e Monetária (UEM), afirmando que “sem isso, haverá sempre crises” e uma “política comum, ainda que mínima, sobre migrações e refugiados”, frisando que ambas “exigem convicções europeias e ideais europeus”.

Recuperando a defesa do multilateralismo, o Presidente concluiu afirmando que “as instituições internacionais precisam de reformas, mas não podem nunca ser esquecidas ou substituídas”.

O Fórum de Paz de Paris, que conclui as celebrações do centenário do Armistício, reuniu 60 Chefes de Estado e 30 organizações internacionais para discutir ideias para a segurança global na Grande Halle de La Villette.

Marcelo visitou exposição no Consulado português em Paris



Lusa / António Cotrim

O Presidente da República portuguesa visitou, desde que chegou a Paris, a exposição sobre a participação do Corpo Expedicionário Português na I Guerra Mundial, patente ao público nos salões Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris.

Marcelo Rebelo de Sousa estava

acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, e pelo Ministro da Defesa. Foi recebido pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, e a exposição foi apresentada pelo Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal, João Pinharanda.

Marcelo visitou exposição de Paula Rego em l'Orangerie



Lusa / António Cotrim

O Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou no sábado à tarde, a exposição “Les contes cruels” de Paula Rego, patente ao público no Musée de l'Orangerie, em Paris. Marcelo Rebelo de Sousa, sempre acompanhado pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Tor-

res Pereira, visitou a exposição, depois de ter estado no Consulado de Paris, onde visitou uma outra exposição sobre a participação dos Portugueses na I Guerra Mundial, e antes de ter visitado a exposição de Alberto Giacometti e Rui Chafes na Fundação Calouste Gulbenkian.

Cônsul de Lyon em Palestra sobre Armistício

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, participou ontem numa Palestra sobre a Grande Guerra e o Armistício de 11 de novembro de 1918, que se realizou no Goethe Institut, em Lyon, juntamente com representantes dos Institutos europeus em Lyon (Instituto Camões de Portugal, Goethe Institut alemão, Instituto Cervantes espanhol, Instituto italiano, Polónia).

O encontro reuniu mais de 100 ouvintes e permitiu abordar a Primeira Guerra Mundial e o Armistício na perspetiva nacional de cada país que participou, designadamente na vertente política, financeira, social e cultural. A apresentação foi seguida de debate e perguntas e permitiu uma interação dinâmica sobre eventos históricos cruciais que contribuíram após 1918 para redesenhar a Europa e que provocaram o surgimento de regimes extremistas a partir dos anos vinte.



O Cônsul Geral de Portugal em Lyon referiu a participação portuguesa no conflito, com o Corpo Expedicionário Português de 55.000 homens “e o sacrifício de quase 9.000 homens na Batalha de la Lys em abril 1918”. Informou que Portugal irá participar na cerimónia de comemorações que terão lugar em Paris no próximo dia

11 de novembro, nomeadamente com o Presidente da República e que uma Cerimónia sobre o Armistício teve lugar em Lisboa, a 4 de novembro, com a presença das mais altas autoridades portuguesas e um desfile militar de todos os ramos das Forças Armadas de 4.500 elementos.

Luís Brito Câmara lembrou a situação de “enorme instabilidade política e financeira portuguesa após o fim da Grande Guerra, a influência da revolução em 1910 que proclamou a República e a chegada ao poder, em 1928, de um ditador que instaurou uma ditadura de extrema direita que apenas teve fim em 1974, com a Revolução do 25 de Abril”.

O diplomata sublinhou ainda a importância que têm acontecimentos históricos do passado sobre o presente e o futuro, e neste contexto, salientou ser “essencial conhecer-se bem a História, designadamente a História europeia, para se evitar impasses e situações de conflito”. Sugeriu aos presentes que lessem o livro “Os Sonâmbulos” de Christopher Clark, que explica de forma surpreendente como é que os países europeus acabaram por estar envolvidos na Primeira Guerra Mundial sem se terem apercebido disso.

Vous recherchez une banque en France ?

Tournez la page



Banque BCP

www.banquebcp.fr



BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 141 710 595 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° Identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 4, Place de Budapest 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.

Governo prepara mais inspeções em empresas com trabalhadores no estrangeiro



O Secretário de Estado das Comunidades disse que o Governo prepara-se para aumentar o número de ações inspetivas a empresas com trabalhadores deslocados no estrangeiro, no seguimento de uma reunião com a CGTP.

“Foi-nos sugerido que pudéssemos transmitir ao Ministério do Trabalho a importância de, preventivamente, realizar iniciativas inspetivas relativamente a empresas que têm trabalhadores em mobilidade ou destacados no estrangeiro”, disse José Luís Carneiro à Lusa, no final de uma reunião com a CGTP.

“Assumi o compromisso de dialogar com o Ministério do Trabalho em vista a aprofundar e ampliar essas iniciativas de caráter inspetivo visando evitar situações de exploração laboral que possam subsistir na mobilidade ou no destacamento de trabalhadores”, acrescentou o governante.

Em causa está a situação reportada pela CGTP sobre trabalhadores portugueses no Luxemburgo, que terão sido aliciados por empresas com melhores condições do que aquelas que acabam por viver quando chegam ao país.

“As empresas vão para o Luxemburgo e não respeitam as convenções coletivas, por exemplo na construção civil, prometem muita coisa aqui em Portugal e entram depois em situações muito más para as pessoas”, confirmou o membro da direção da maior confederação sindical do Luxemburgo, Carlos Pereira. “O Secretário de Estado abriu as portas para denunciarmos as situações e disse que ele pessoalmente ocupar-se-á disso”.

Em causa “estão empresas portuguesas que alugam força de trabalho ou outras de construção civil para fazer o trabalho de outras empresas luxemburguesas e metem as pessoas em situações extremamente difíceis”, disse o sindicalista, que é também Vice-Presidente da Caixa de Pensões do Luxemburgo.

Remise des Trophées lors du Dîner de Gala à Faro

Appel aux candidatures pour les Trophées CCIFP

Par Carlos Pereira

La Chambre de commerce et de l'industrie franco-portugaise (CCIFP) organise, les 1 et 2 décembre, son Dîner annuel de Gala à l'Hôtel Eva de Faro, au Portugal et a ouvert les candidatures pour les Trophées CCIFP 2018.

Le Dîner de Gala a lieu une fois sur deux au Portugal «car nous avons des membres de France et du Portugal» explique le Président Carlos Vinhas Pereira.

«C'est une opportunité exceptionnelle de nous retrouver entre nous, avec nos conjoints et amis pour une soirée de convivialité et pleine de surprises, pour la troisième fois au Portugal, dans le magnifique Hôtel Eva de Faro» dit l'invitation de la CCIFP. «Vous pourrez ainsi plus facilement rencontrer nos membres au Portugal qui se joindront à nous, ainsi que les personnalités politiques qui seront au rendez-vous pour une chaleureuse soirée de réception».

Pendant les deux jours, la CCIFP annonce la visite à des entreprises de la région, un accueil à la Mairie de Faro, un cocktail déjeunatoire dans les cloîtres du Musée Municipal, mais également des visites culturelles et un déjeuner à la Pousada Palácio d'Estoi.

Les entreprises peuvent d'ores et déjà postuler aux différents Trophées CCIFP qui seront remis lors de ce Dîner de Gala. Les candidatures sont ouvertes jusqu'au 22 novembre.



vembre.

Pour le Trophée Caixa Geral de Depósitos Jeune Entreprise 2018, les critères d'admissibilité sont: la localisation du siège social ou de l'établissement doit être située en France ou au Portugal, l'entreprise doit être inscrite au Registre du Commerce et des Sociétés (RCS) et avoir moins de 5 ans. La CCIFP va évaluer la qualité et l'originalité du produit, du process ou du service, les résultats, la création d'emplois, le potentiel d'évolution et l'attractivité du secteur.

Le Trophée Banque BCP Produit de l'Année 2018 vise à récompenser un produit portugais ou franco-portu-

gais qui s'est distingué en France cette année. Cette évaluation est fondée sur le modèle des 5 forces de Michael Porter, il prend notamment en compte les variables suivantes: ventes, croissance, distribution, concurrence...

Le Trophée Alves Ribeiro Innovation 2018 récompense les projets innovants qui se distinguent par la qualité de leur démarche, leurs résultats. Les critères de sélection sont: avoir un produit innovant (procédé, service, produit...), innovation de moins de 3 ans et résultats.

Cette année il y a un tout nouveau **Trophée Tradi-Art Meilleur Acteur Immobilier Portugais** pour la meil-

leure communication d'offres du secteur immobilier portugais en 2018.

Les Trophées CCIFP mettent en compétition des entreprises engagées dans le commerce bilatéral indépendamment du secteur d'activité. Toutes les entreprises outre leur statut de membre ou non membre de la CCIFP peuvent se candidater.

Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP)
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris
Infos: 01.79.35.10.00
ccifp@ccifp.fr
www.ccifp.fr

Conférence de l'architecte Nuno Valentim à Université Jean Monnet de Saint Etienne

Dans le cadre des commémorations de l'Année Européenne du Patrimoine Culturel, le Lectorat et Groupe d'Études de Portugais de la Faculté Arts, Lettres et Langues de l'Université Jean Monnet (UJM), en partenariat avec l'Institut Camões, le Département des Patrimoines et Paysages Culturels de la Faculté de Sciences Humaines et Sociales de UJM et l'École Nationale Supérieure d'Architecture ont organisé hier, le mercredi 7 novembre, à 18h00, une rencontre avec l'architecte portugais Nuno Valentim, en salle 003 de la Maison de l'Université de l'UJM.

Nuno Valentim Lopes, est né à Porto en 1971 et a étudié à l'Université du Porto, où il a obtenu une Licence en Architecture de la Faculté d'Architecture (FAUP), un Master en Réhabilitation du Patrimoine Construit de la Faculté d'Ingénierie et finalement le Doctorat en Architecture avec la thèse «Projet, Patrimoine Architectonique et Régulation Contemporaine - Sur Pratiques de Réhabilitation dans le Patrimoine Courant». Il exerce son activité professionnelle dans le domaine de l'architecture et de la réhabilitation depuis 1994 et a collaboré avec José Gigante de 1995 à 2004.

Nuno Valentim est professeur à la FAUP depuis 2015 et, depuis 2017 (avec Francisco Barata) il est également enseignant au CEAPA - Cours d'Études Avancées en Patrimoine Architectonique. Il intègre actuellement le Conseil Scientifique de la FAUP, la Commission Scientifique du Programme de Doctorat en Architecture de la FAUP et la Commission Technique Scientifique de la Résolution du Conseil des Ministres «Réhabiliter comme Règle». Il est un des auteurs du Manuel de Support au Projet de Réhabilitation de Bâtiments Anciens sur la coordination du Professeur Vasco Peixoto de Freitas (2012).

Parmi ses différentes œuvres, il est l'auteur du projet de réhabilitation de la Maison Andresen/Gallérie de la Biodiversité, du Jardin Botanique de Porto, du Centre Communautaire Saint Cyril, du siège de la Conférence Épiscopale Portugaise, de l'amplification du Lycée Français International de Porto, et du projet de restauration et modernisation du Marché de Bolhão. Il a réalisé de nombreuses conférences et a exposé et publié des œuvres dans un cadre national et international (Portugal, Espagne, Italie, Royaume-Uni,

Macau, Brésil).

Parmi les nombreux prix qu'il a reçus, on peut distinguer le Prix Mies Van Der Rohe - Prix Européenne d'Architecture Contemporaine avec les œuvres de réhabilitation de la Maison Andresen/Gallérie de la Biodiversité, du Jardin Botanique de Porto, de la Maison Salabert/E-Learning Café et Serres de Franz Koepp; Prix IHRU/Nuno Teotónio Pereira et le Prix National de Réhabilitation Urbaine, avec l'œuvre de réhabilitation des «Auberges Nocturnes de Porto» (2017, co-auteur Frederico Eça et Margarida Carvalho); le prix João de Almada avec le projet de réhabilitation du Bâtiment de 1928 de la rue Alexandre Braga, de l'architecte Marques da Silva (2014, co-auteur avec Francisco Barata et José Luís Gomes CEFA UP), etc.

La conférence de Nuno Valentim avait comme sujet «Architecture et Patrimoine: sans cloche de verre. Quel apport de l'architecture au patrimoine?»

«On vit un moment singulier pour l'intervention dans le patrimoine architectonique - qui découle de la croissance presque inattendue des travaux dans la construction existante, après quelques années de dé-

sert, d'efforts isolés et même du peu d'attention portée à ce défi» dit une note des organisateurs. «L'urgence de l'élargissement du débat appelle l'architecture et les architectes à une responsabilité augmentée dans ces circonstances, sous peine que la discipline ne devienne obsolète par la manipulation idéologique, technique ou économique. Ces visions partielles sont incapables de travailler la richesse et la complexité des réalités dans lesquelles nous devons œuvrer».

«L'architecture - du projet à la réflexion sur les pratiques (écoles incluses) - joue un rôle déterminant: dans le débat stratégique et politique, dans la forme concrète d'action et dans l'évaluation/production de connaissance du travail». Pour cela, cette conférence a représenté une opportunité de, par le biais des pratiques (de projet, recherche et collaboration...), documenter les lignes de travail, la réflexion et le combat que les interventions dans le patrimoine des villes exigent.

Une exposition «Regards sur le Patrimoine Culturel Lusophone» a été exposée parallèlement à cet événement dans le Hall de la Maison de l'Université.

MA BANQUE EN FRANCE

OFFRE de BIENVENUE

Valorisez votre épargne !
Un compte à terme au
taux exceptionnel de 2%⁽¹⁾

Offre exclusivement réservée
aux nouveaux clients
jusqu'au 15 décembre 2018 inclus.



OFFRE PARRAINAGE

**Vos proches souhaitent ouvrir un compte en France ?
Recommandez-nous !**

On vous offre : 100€ pour vous et 80€ pour votre filleul⁽²⁾ !

(1) Contrat à versement unique. Montant minimum de souscription de 1500 € et montant maximum de 100 000 €. Durée de détention de 3 mois. La sortie par anticipation n'est pas autorisée avant le terme du contrat. Les intérêts acquis sur votre compte sont soumis aux prélèvements sociaux et au barème progressif de l'impôt sur le revenu. Compte à terme rémunéré au taux de rendement actuariel annuel brut fixe de 2%, calculé sur la durée totale du placement, sous réserve du maintien du dépôt jusqu'au terme du contrat.

(2) Le(s) filleul(s) se présente(nt) de la part du Parrain dans une agence Banque BCP en communiquant : nom, prénom, et date de naissance du parrain, pour ouvrir un premier compte avec souscription à un Pack BCP Prestigio, Universal, Jeune ou Grandes Ecoles, avec un solde minimum crédité de 100 €. 5 filleuls maximum par parrain. Une fois l'ouverture de compte validée par la Banque BCP, le filleul et le parrain seront crédités des montants indiqués ci-dessus dans un délai de 3 mois et si le compte du filleul est toujours créditeur des 100 €.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr



Banque BCP

www.banquebcp.fr



Academia do Bacalhau de Rouen quer veleiros portugueses na Armada 2019

A Academia do Bacalhau de Rouen acaba de lançar uma petição para solicitar a presença de veleiros portugueses na Armada 2019 e durante o seu jantar mensal, entregou um donativo à associação ACLPAR de Petit Quevilly.

A Academia lançou uma petição para fazer pressão junto do Governo português de forma a que os navios militares portugueses participem na «Armada de Rouen» entre os dias 6 e 16 de junho de 2019. Este evento é considerado como o mais prestigioso encontro internacional de barcos à vela e já contou com a presença do Presidente da República francesa e da Rainha da Dinamarca.

“Ora, até à data de hoje não está confirmada a presença de nenhum dos veleiros portugueses para a Armada 2019. Sendo que a festa nacional portuguesa é a 10 de junho, a vinda dos veleiros militares será a ocasião ideal para partilhar este evento” diz uma nota da Academia do Bacalhau de Rouen, presidida por Helena de Oliveira.

A Academia do Bacalhau de Rouen foi oficializada em 2013 precisamente a bordo do Navio Escola Sagres II. “Como pelo passado, Portugal deverá obrigatoriamente estar representado a um alto nível neste evento. Os 48000 Portugueses que vivem na Normandia e todos os outros que vivem em França, aguardam este momento com ansiedade e saudade, uma vez que estes barcos representam o nosso país”.

Os organizadores anunciam que a petição vai ser entregue no dia 31 de janeiro na Embaixada de Portugal em Paris.

Donativo à ACLPAR

Cerca de 40 pessoas participaram em mais um jantar da Academia do Bacalhau de Rouen, organizado no passado dia 26 de outubro, nas instalações da Associação da Cultura e Recreio dos Portugueses da Aglomeração de Rouen (ACLPAR), mais propriamente em Petit Quevilly.

Fiel aos seus princípios de Amizade e Solidariedade, a Academia do Bacalhau de Rouen contribui há 3 anos para o desenvolvimento da ACLPAR e entregou um donativo de 700 euros àquela coletividade. O jantar foi animado com um jogo à volta da bandeira portuguesa, o que permitiu a uns reatualizar aquilo que já sabiam sobre os símbolos da identidade portuguesa e a outros descobrir completamente os seus significados.

O próximo jantar da Academia do Bacalhau de Rouen vai ter lugar no próximo dia 8 de dezembro, no Halle du Pont-Roulant, em Déville-lès-Rouen.

José Luís Carneiro esteve na assinatura do Protocolo

Pombal criou um Gabinete de Apoio ao Emigrante

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas participou na semana passada numa cerimónia de assinatura de um Protocolo com o município de Pombal para a criação de um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) neste concelho.

José Luís Carneiro revelou que “60 a 70%” dos emigrantes regressam a Portugal em menos de um ano, destacando o papel dos GAE. “É cada vez mais um fluxo migratório não tanto para ficar no país de acolhimento ou no país da oportunidade. Cada vez mais regressam à semana, ao mês, de três ou três meses ou de seis em seis meses. É relevante que, entre 60 a 70% destas saídas voltam a Portugal em períodos inferiores a um ano”, sublinhou.

O Secretário de Estado insistiu que “há uma tendência para o movimento circular”, ou seja, “para que cidadãos saiam do país” para “oportunidades de emprego, muitas das vezes, de investigação, de conhecimento ou por razões culturais, científicas e técnicas, e que voltam ao país em períodos inferiores a um ano”.

Os Gabinetes de Apoio ao Emigrante, salientou, são um “ponto de apoio daqueles que querem preparar uma saída para o estrangeiro”, pois podem ajudar a esclarecer “questões de natureza laboral” ou “informar as empresas sobre os deveres para com os trabalhadores e os assuntos fiscais dos países de



acolhimento do seu investimento”. São também “estruturas cada vez mais importantes para apoiar aqueles que querem regressar”, frisou.

José Luís Carneiro reforçou ainda o papel da diáspora na promoção das exportações nacionais. “Os dez países de destino da emigração portuguesa que se estão a consolidar nos últimos cinco, seis, sete anos são oito europeus e Angola e Moçambique. E se verificarmos quais os países onde as exportações portuguesas mais têm crescido reparamos que são os países onde temos grandes diásporas portuguesas”.

O mesmo se passa com os países onde Portugal mais compra e o Secretário de Estado acredita que o tu-

rismo terá o mesmo reflexo. “Estou à espera dos dados do Turismo de Portugal, mas estou convencido que os números do turismo mostrarão que uma parte significativa daqueles que nos visitam tem na diáspora portuguesa a primeira fonte de promoção externa do nosso país”, revelou José Luís Carneiro. Para José Luís Carneiro, este Gabinete de Apoio ao Emigrante “traduz-se na chave de uma porta que está na Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), que faz a relação deste município com esta rede consular e diplomática” que existe em “350 representações consulares e diplomáticas em todo o mundo”.

O governante reforçou que, em três

anos, o Governo criou 44 Gabinetes de Apoio ao Emigrante, existindo, neste momento 144, dos quais quatro estão em “grandes freguesias”.

“Conseguimos cumprir um outro objetivo, que era o de alargar os Gabinetes a todo o território nacional”, disse, ao referir que este serviço dá também resposta do “ponto de vista empresarial e económico”, porque “os GAE de nova geração articulam-se também com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, que faz a articulação com a AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal]”.

“Os Gabinetes de Apoio ao Emigrante assentam em dois princípios: disponibilidade e proximidade, e de ‘A a Z’ trata de tudo o que tem a ver com a emigração”, rematou José Luís Carneiro.

O Presidente da Câmara de Pombal, Diogo Mateus (PSD), desafiou o Secretário de Estado a realizar alguns encontros da diáspora na região de Leiria, no âmbito da Comunidade Intermunicipal de Leiria. “Não temos só essa ligação riquíssima a muitos empresários, como eles mantêm uma ligação de proximidade com o município”, salientou.

“Este é um primeiro passo que precisamos de concretizar, abrindo rapidamente o Gabinete. Mas é o primeiro e não o último. Será o início de uma relação de grande sucesso”, concluiu.

Dois assaltantes Franceses condenados a prisão por assaltos em Guimarães

O Tribunal de Guimarães condenou ontem a penas de sete e oito anos de prisão dois Franceses acusados do assalto a um banco naquela cidade, registado em 16 de janeiro de 2014. Considerados altamente perigosos pelas autoridades, os arguidos foram condenados, cada um, por um crime de roubo e seis de sequestro, estes relacionados com os funcionários e clientes do banco que fecharam à chave durante cerca de 15 minutos. O tribunal destacou o “elevado grau de ilicitude e de profissionalismo” com que os arguidos atuaram, tendo usado, nomeadamente, bloqueadores de chamadas telefónicas.

Segundo o coletivo de juízes, os arguidos revelaram ainda conhecimentos acerca da abertura dos cofres dos bancos e distribuíam previamente as tarefas entre eles, tendo tido ainda o cuidado de não deixarem vestígios. Atuaram munidos de “um objeto semelhante a uma arma de fogo”, sendo que no dia a seguir ao crime a polícia encontrou no automóvel que utilizaram apenas uma réplica.

Os arguidos conseguiram levar do cofre-forte e do multibanco mais de 82.000 euros, 8.100 dólares norte-americanos, 3.000 ienes japoneses e 100 dólares canadianos.

Antes de saírem, fecharam os funcionários e os clientes na copa da



agência bancária e levaram o gravador das imagens do sistema de videovigilância, que foi encontrado no dia seguinte.

Além de roubo e sequestro, os arguidos foram ainda condenados por um crime de falsificação, por usarem documentos de identificação falsos.

Um deles foi também condenado por condução perigosa, crime cometido durante a fuga à GNR, em fevereiro de 2013, quando os arguidos entraram em território nacional através da fronteira de Elvas/Caia e

não respeitaram a ordem de paragem dada pelos militares.

Os dois estavam ainda acusados de um roubo tentado, relacionado com um alegado “carjacking”, mas o tribunal não deu este crime como provado.

Naturais da Córsega, França, os arguidos optaram por não prestar declarações, tendo o julgamento decorrido sob fortes medidas de segurança, dado o “nível de perigosidade alto” dos arguidos.

No julgamento, uma inspetora da Polícia Judiciária sublinhou “o à

vontade e a tranquilidade” com que os arguidos atuavam, permanecendo dentro do banco cerca de meia hora, até “esvaziarem” as caixas, o dispensador de ATM e o cofre. O tribunal deu como provado que, como consta no despacho de acusação do Ministério Público (MP), os arguidos, “juntamente com outros indivíduos, todos residentes na ilha de Córsega, em França, constituíram um grupo com o objetivo de obterem dinheiro em instituições bancárias sediadas em Portugal, as quais planearam assaltar, com uso de armas de fogo, que utilizariam em caso de necessidade”.

Tinham identidades falsas e utilizavam máscaras, perucas e veículos furtados com matrículas falsas.

Os arguidos já tinham sido condenados, em 2015, por assaltos a dois bancos em Évora e um em Setúbal, em penas de 20 e 15 anos de prisão, que o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) viria a reduzir penas para 15 e 10 anos, respetivamente.

Em 2005, um deles foi condenado, pelo Tribunal de Viseu, à pena máxima (25 anos de prisão), por cinco assaltos à mão armada a bancos naquele concelho e ainda em Coimbra e Aveiro, cometidos em 2003. Após recurso, o STJ reduziu a pena para 16 anos.

Littérature brésilienne

Le jardin merveilleux et autres lieux du poète bahianais Natan Barreto

Par Dominique Stoenesco

La Librairie Portugaise et Brésilienne accueillait, mercredi 6 novembre, le poète Natan Barreto pour la présentation de son recueil de poèmes «Um quintal e outros cantos» (éd. Editus-Université d'État de Santa Cruz, 2018). La rencontre était animée par la journaliste et écrivaine Mazé Chotil.

C'est à Paris que Natan Barreto a découvert l'Europe, il y a plus de vingt ans, avant de s'installer à Londres où il vit actuellement. Né dans la banlieue de Salvador de Bahia, précisément à Periperi - le jardin (quintal) de son enfance et de son adolescence - Natan Barreto est professeur de l'école primaire et traducteur. Il a été également modèle et acteur. En poésie, il a publié cinq recueils et obtenu, en 2017, le Prix Sósigenes Costa pour le présent volume. Quelques-uns de ses poèmes font partie de l'antholo-

gie bilingue «Poets adrift: first anthology of brazilian diaspora poetry/ Poetas à deriva: primeira antologia da poesia da diáspora brasileira» (2013), réunissant six poètes brésiliens.

Répondant aux questions de Mazé Chotil sur son itinéraire personnel et poétique, Natan Barreto évoque longuement et avec beaucoup de sensibilité les souvenirs de sa maison natale à Periperi, qui était aussi une école puisque sa mère y enseignait aux enfants du quartier. C'est dans cette maison et son jardin (le «quintal») entouré de sept manguiers qu'il revient souvent, d'où le livre «Entre mangueiras: a vida de Eunice Palma» (2011).

«Um quintal e outros cantos» est avant tout un livre de mémoires d'un temps vécu ou que le poète réinvente: «O tempo tece em nós tantos retalhos, / talha momentos, que depois ecoa, / esculpe culpas, que em



Dominique Stoenesco

silêncio soa - / mistura em nossa mente os seus atalhos» (vers extraits du poème «Memória»).

Au passage, on notera le goût du poète pour la sonorité des mots et la mélodie des vers, comme dans cet autre poème, «A viagem de quem volta»: «E a quem partiu, a volta

resta, / para que seja descoberto o resto / do que ficou para trás e ainda presta: / olhar, palavra, som, silêncio, gesto». Cette attirance pour la résonance du mot et pour le rythme du vers, dit-il, lui vient notamment des chansons populaires brésiliennes qu'il aimait entendre.

Cependant, dans le titre de ce recueil il y a aussi le mot «cantos», qui permet à l'auteur de jouer avec son double sens (chants, lieux). Et ces autres lieux ce sont tous ceux que Natan Barreto a parcourus et dont il garde des souvenirs tantôt joyeux tantôt amers, comme cette chambre qu'il avait occupée à Rio et qu'il découvrirait bien plus tard qu'elle se trouvait tout près de la fameuse librairie Travessa, à Botafogo, là-même où il a récemment présenté le présent recueil. Ou ces souvenirs de moments de solitude dans rue de Harlem, ou encore de son séjour à Paris où il était modèle dans une école de beaux-arts, de cet amour fleurissant à Amsterdam ou d'un autre amour finissant dans le Minas Gerais...

La soirée s'est prolongée par des échanges entre le poète et le public et par de nombreuses lectures de poèmes extraits de «Meu quintal e outros cantos».

La dernière exposition de Gérard Bloncourt

Par António Marrucho

Gérard Bloncourt vient de nous quitter, mais il nous laisse des images de 60 ans de travail, 60 ans d'histoire de l'immigration, sur les ouvriers, sur les Portugais de France...

La dernière exposition de ses photos encore de son vivant... se terminera au-delà de son existence... à Noël.

L'exposition a lieu à la Maison du Projet de la Lainière, à Roubaix, et est issue de la découverte d'une photographie réalisée en 1955 à la sortie de la Lainière. Une image de photographe, un document étonnant. Puis a eu lieu la rencontre avec l'auteur Gérard Bloncourt, qui vient de nous quitter à l'âge 92. Il a permis l'accès à une partie émergée et numérisée du fonds documentaire qu'il a constitué au cours de ses années de photographe.

La sélection des photographies a été effectuée en hommage à Gérard Bloncourt. L'inauguration de l'exposition ayant eu lieu le samedi 20 oc-



LJ / António Marrucho

tobre. Dommage que les organisateurs aient programmé le vernissage, le même jour et à la même heure que la réouverture du Musée de la Piscine à Roubaix, dans lequel on peut voir une exposition de céramique portugaise d'Hervé di Rosa.

En entrant, face à nous, dans la salle

d'exposition, en transparence dans les carrés de lumière, quatre photographies situent l'époque et le lieu: Roubaix années 60. Tout à droite, vers le haut, dans l'axe du bâtiment de la lainière encore debout, apparaît la photographie de la sortie des salariés en 1955, où l'on aperçoit le même bâ-

timent à l'arrière-plan. Comme un transfert des temps, un aller-retour vers le futur. À notre gauche, sur le grand mur, trois photographies sont placées, de même taille et au même niveau que l'horloge. Trois images totems de l'œuvre de Gérard Bloncourt sur la condition ouvrière.

Les photos présentées vont de 1955 à 1976. Des ouvriers, des lieux de vie, des lieux qui ont vécu et qui depuis sont fermés pour quelques-uns d'entre eux.

On peut apprécier des photos de la Redoute à Roubaix, des immigrés dans les cokeries d'Alfortville, des mineurs de glaise à Provins, des mineurs de charbon, coron et chevauchement à Waziers, le bidonville d'immigrés portugais dans la région parisienne, la sidérurgie de Longwy en Lorraine, les dockers dans le port du Havre, la photo d'un meeting à Renault Billancourt, en 1968...

La dernière photo a été prise en 1976 et représente la salle d'habillage des mineurs, les vêtements sont hissés

au plafond. Une image qui dans la région où elle a été prise, est une image de musée. Image qu'on peut voir si l'on visite les anciennes mines de Levallois.

Il y a une photo qu'en dit long sur un état d'esprit. On voit une salle avec des femmes ouvrières, au-dessous de la porte les dires écrits: «On ne discute pas avec une cliente. C'est elle qui a toujours raison». Autres temps, autres mœurs?

Il y a dans l'exposition de Gérard Bloncourt des visages, des corps, des lieux, des souvenirs... il y a de l'art... l'art de Gérard Bloncourt...

L'exposition est visible jusqu'à Noël, dans un lieu du passé, la défunte Lainière... dans un lieu du futur, la Maison du Projet de la Lainière, premier bâtiment Cradie To Cradie (label pour les produits réutilisables), les habitants étant invités à avoir une nouvelle relation avec leur quartier.

Maison du Projet de la Lainière

149 rue d'Oran
59150 Wattrelos

Duarte: nouveau CD et un concert salle Gaveau

Par Jean-Luc Gonneau

Duarte, devenu l'un des fers de la nouvelle génération fadiste (il est né en 1980), nous avait impressionné ce printemps dernier sous les frondaisons de la roseraie de Fontenay-aux-Roses. Une belle présence scénique et vocale sans chiqué, un trio de musiciens soudés comme rarement on en voit.

Souvent présent sur les scènes françaises dans tout le pays, Duarte revient dans la capitale le vendredi 23 novembre pour un concert dans la vénérable et prestigieuse Salle Gaveau, plus habituée aux harmonies de la musique classique qu'à celle du fado, et bénéficiant d'une haute qualité acoustique. Intitulé «Mistérios de

Lisboa», titre éponyme d'un fado écrit par Duarte, ce concert proposera quelques titres de son dernier CD, «Só a cantar», qui vient de sortir en France, mais aussi d'autres titres, souvent nouveaux, qu'il a en majorité écrits, et parfois composés. Une très belle soirée en perspective.

L'apparence décontractée, non feinte, de Duarte, se conjugue avec un activisme étonnant. Hors le fado, quoique, Duarte est psychologue clinicien, spécialisé dans le traitement des phénomènes de dépendance, métier qu'il continue d'exercer («j'y entends des tranches de vie qui m'enrichissent»).

Issu de la rude école du «Senhor Vinho», la meilleure maison de fado de Lisboa, il continue de s'y produire

régulièrement. Ceci en plus des concerts qu'il donne dans le monde (presque) entier. Et, comme indiqué plus haut, non content de chanter le fado et de parfois s'accompagner à la viola, il est aussi, à l'instar de son jeune collègue Marco Oliveira, entendu récemment, et avec bonheur, à Paris, auteur et compositeur: sur son CD, il signe la quasi-totalité des textes chantés, et la musique de trois chansons.

On y trouve bien sur des textes sur l'amour, mais aussi un hommage à Rimbaud, un autre sur les méfaits des ragots (dit-on «fake news» aujourd'hui?), deux fados très virulents sur les méfaits de la commercialisation du fado, qui cherche à le formater et à lui enlever son authenticité.



Philippe Metsas

Duarte est aussi très attaché aux musiques du fado castiço, très présentes dans le CD, sans oublier des références à la musique alentejana, en digne enfant de cette province.

Duarte choisit avec soin ses musiciens dans la crème du fado lisboète (Paulo Parreira, Rogério Ferreira, Daniel Pinto, Pedro Amendoeira sur le CD) et nous retrouverons Salle Gaveau le trio qui nous enthousiasma à Fontenay: l'avisé Pedro Amendoeira à la guitare, le tonique Luís Filipe à la viola et le métronomique Carlos Menezes à la viola baixa.

Conclusion: une superbe soirée à ne pas manquer, et après, tout l'hiver pour écouter au coin du feu (ou ailleurs si vous préférez) les fados du CD de Duarte.

Filomena Molder diz que exposição de Rui Chafes e Giacometti é combate entre ambos

Catarina Falcão, Lusa

A filósofa portuguesa Maria Filomena Molder, presente em Paris, disse que a exposição “Gris, Vide, Cris”, que junta obras de Rui Chafes e Alberto Giacometti, na capital francesa, representa um combate entre os dois artistas.

“Gris, Vide, Cris” “não é coletiva, não é um dueto, nem uma exposição temática”, é sim um “combate” entre os dois artistas, disse Maria Filomena Molder, na terça-feira da semana passada, numa das sessões do programa paralelo que acompanha esta mostra da delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde fica até meados de dezembro.

“O combate está em o Rui Chafes aproximar-se de alguém que ele admira muito, com o qual tem profundas afinidades, mas que não pertence à mesma família. Giacometti achava que a escultura era um meio e, no caso do Rui, essa distinção não aparece. As suas esculturas são enxames de sensações”, disse a filósofa, em declarações à Lusa, no final da conferência “Un trou dans la neige”, promovida à volta da exposição “Gris, Vide, Cris”. Fazendo a oposição entre a filosofia e a arte, Maria Filomena Molder considerou que “o filósofo anda à volta do abismo e que o artista se atira do abismo”, encontrando esta noção de abismo na forma como Rui Chafes construiu as suas obras em ferro à volta das delicadas peças de Giacometti. “Rui Chafes descobriu uma nova forma de ver Giacometti, elas devem ser vistas de frente e não ao redor. É uma experiência de abismo”, afirmou.

Mas a filósofa recusa a ideia de diálogo na exposição dos dois artigos. “Só se pode dialogar se os dois estivessem vivos” e se Giacometti tivesse discutido com Rui “que peças gostava de mostrar”. “É uma exposição sobre o sentimento de veneração de Rui Chafes pela obra de Giacometti”, indicou a filósofa ressaltando que o facto de o artista português fazer uma exposição “com um dos maiores artistas do século XX” marca uma nova fase para Chafes.

“Quem não venera e não sente que há uma coisa maior quando se cruza com uma montanha, a forma como Rui vê Giacometti, pode ser destruído pela grandiosidade. Quem sente a veneração pode ser elevado e estabelece uma certa igualdade com o seu objeto de veneração”, argumentou Molder. A filósofa deu como exemplo as peças “Lumière”, onde um túnel de ferro tortuoso leva a uma escultura de quatro centímetros de Giacometti, e “La nuit”, onde o artista português prolongou uma das versões de “O Nariz” de Giacometti, através de uma máscara de ferro pontiaguda.

Música brasileira

Guinga e Márcio Faraco em concerto no New Morning



Por Luísa Semedo

Sexta-feira, dia 23 de novembro, às 21h00, os músicos brasileiros Guinga e Márcio Faraco darão um concerto na sala New Morning em Paris.

Para Guinga, apesar da sua notoriedade internacional e uma carreira já longa, este será o seu primeiro concerto em Paris. Guinga tem 68 anos e para além de compositor e guitarrista, é considerado pelos seus pares como um génio da composição, um prodígio da harmonia em guitarra e uma fonte de inspiração para muitos músicos. Sérgio Mendes descreve-o da seguinte forma: “é como se Villa-Lobos encontrasse Cole Porter”. A organização do concerto descreve-o como “o filho re-

belde de Villa Lobos, Tom Jobim e Duke Ellington, (...) uma ponte singular entre a música erudita e a música popular”.

As suas canções foram gravadas por cantoras como Elis Regina, Maria João, Esperanza Spalding, Leila Pinheiro, Paula Santoro, Mônica Salmaso entre outras. Vários compositores e arranjadotes como Sérgio Mendes ou Michel Legrand interpretaram as suas obras com uma orquestra sinfónica ou em versão para discoteca.

Nas suas músicas cantadas Guinga colaborou com alguns dos melhores letristas como Paulo César Pinheiro, parceiro de Baden Powell, Aldir Blanc, que escreveu com João Bosco ou ainda Chico Buarque.



Este concerto é a oportunidade para mostrar ao público em França o seu álbum estreado na Europa “Roendopinho” da editora Acoustic Music Records.

Márcio Faraco, nascido no Brasil em 1963, em contrapartida, já deu vários concertos em França, tendo atuado no New Morning já por diversas vezes. Virá desta vez apresentar alguns dos títulos do seu novo álbum em preparação e também os seus sucessos. É um guitarrista reconhecido, um compositor criativo e um cantor.

Instalou-se na Europa em 1992, vive atualmente em Paris e está frequentemente em tournée pelo mundo fora, tanto em França como em outros países europeus, como no

Japão, nos Estados Unidos ou no Canadá. O seu talento foi reconhecido em 2000 através do seu primeiro álbum «Ciranda» da Universal Jazz. Agora já com sete álbuns na sua discografia continua uma carreira musical coerente em que textos e melodias caminham entre o samba e a bossa nova passando pelo Jazz. O New Morning é uma das salas de Jazz de maior renome internacional, inaugurada a 16 de abril de 1981, já viu passar pelo seu palco nomes como Dizzi Gillespie, Art Blakey, Miles Davis, Chet Baker, Gil Scott Heron ou Prince.

New Morning

7 & 9 rue des Petites Ecuries
75010 Paris

Galeria Carlos Carvalho apresentou propostas “diferenciadas” na Paris Photo

Por Catarina Falcão, Lusa

Única presença portuguesa na grande mostra da fotografia mundial, Paris Photo, a Galeria Carlos Carvalho, sediada em Lisboa, apostou em obras de cinco artistas portuguesas para continuar a impressionar este salão internacional e mostrar “um trabalho de qualidade”.

A 22ª edição do Paris Photo reuniu, até domingo, 11 de novembro, no Grand Palais, em Paris, 199 galerias de fotografia de 28 países, no que é considerado um dos mais prestigiados salões de fotografia no Mundo. Portugal esteve representado através da Galeria Carlos Carvalho que marcou presença numa das alas mais movimentadas da mostra.

“Desta vez trazemos cinco artistas e peças diferenciadas. Queremos manter um trabalho de qualidade. Esta é uma feira mítica, incontornável e a mais importante a nível mundial”, disse Carlos Carvalho, em declarações à Lusa.

“Pantheon III”, de Daniel Blaukuks, “Beirut 06”, de José Maças de Carvalho, “Cinema Karl Marx”, de Mónica de Miranda, “Binding #7”, de Noé Sendas, e “To Find/To Search/To Recover”, de Tiago Casanova, são as



principais propostas desta galeria lisboeta, na capital francesa.

Esta é a sexta participação da galeria portuguesa no Paris Photo e nada é deixado ao acaso. “A escolha das peças que trazemos é um longo processo de diálogo com os artistas e entre nós, a equipa. Do tipo de moldura ao posicionamento no stand, tudo é estudado ao milímetro. As peças têm uma ligação formal e criamos harmonia entre os artistas para que elas não se anulem”, afirmou Carlos Carvalho.

Também presentes na abertura desta mostra de fotografia estiveram três dos artistas representados: Daniel Blaufuks, Noé Sendas e Tiago Casanova.

O primeiro, Blaufuks, que esteve duplamente representado, marcando presença também com uma peça na galeria francesa Jean-Kenta Gauthier, considerou, em declarações à Lusa, a Paris Photo como “um lugar de encontros com o Mundo inteiro”. “É o momento alto do ano e um momento de reunião com pessoas que

só vejo uma vez por ano, pessoas que já conheço, mas também pessoas que vou descobrir”, disse o artista, Prémio BES Photo 2006, que já vai na sua quarta presença nesta mostra da capital francesa.

Noé Sendas foi outro repetente. Trabalhando a imagem como escultor, o artista encomendou durante vários meses o mesmo livro e fez várias colagens, algumas montadas em peças de madeira, que expõe pela primeira vez nesta edição do certame. “Tenho uma experiência muita boa na Paris Photo, há vendas, mas há um interesse grande de pessoas que ao longo do ano entram em contacto connosco para desenvolver novos trabalhos”, revelou Sendas à Lusa.

Já Tiago Casanova, prémio BES Revelação 2012, expôs no Paris Photo pela primeira vez. “Claro que há o objetivo comercial, mas o objetivo pessoal é conhecer pessoas, mostrar o meu trabalho, falar com curadores e diretores de museus que possam estar interessados no que faço, e ver também os trabalhos dos outros”, disse o artista à Lusa.

A edição de 2017 da Paris Photo contou com a presença de mais de 64 mil pessoas e com números recordes de vendas.

Por António Pinto Ribeiro

A descolonização dos museus será tema de discussão na Gulbenkian em Paris

Por Luísa Semedo

O Comissário de exposição e ensaísta António Pinto Ribeiro pronunciará, quinta-feira, dia 22 de novembro, às 19h00, uma conferência intitulada “Podemos descolonizar museus?” na delegação em Paris da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta conferência está inserida no ciclo «Atlas des mots et des images des dé-colonisations» proposto por Maria Benedita Basto, Maître de conférences em Estudos Lusófonos na Sorbonne e Teresa Castro, Maître de conférences em estudos cinematográficos e audiovisuais na Sorbonne Nouvelle.

A partir dos anos 60 o “deseurocentrismo” da produção do conhecimento e a revisão dos cânones e das epistemologias iniciadas com os Estudos culturais aos quais sucederam os diferentes pós-colonialismos e estudos de género provocaram uma revolução que podemos comparar à revolução copernicana. Neste contexto que a epistemologia e a museografia de deslocaram para compreender que os museus, não sendo somente coleções, mas fundamentalmente dispositivos narrativos, confrontam-se ao facto de



terem o dever de serem pós-coloniais. Esta situação obriga-nos a rever as narrativas ou pelo menos a incorporar as tensões entre antigas e novas histórias e a refletir à forma como estas coleções e estas relíquias chegaram aos museus europeus e norte-americanos e enfim para redefinir o conceito de museu à luz do “pan-africanismo” e do “pensamento ameríndio”. Nesta conferência serão apresentados vários casos de estudo de museus e das suas tentativas ou incapacidades a serem pós-coloniais.

António Pinto Ribeiro, residiu em vários países africanos e europeus, é licenciado em Filosofia, pela Universidade Clássica de Lisboa, mestre em Ciências da Comunicação, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Estudos de Cultura (“A representação de África através da literatura de viagens europeia e norte americana, de 1958 a 2012”) pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica. É investigador associado do Centro de Estudos Sociais da Univer-

sidade de Coimbra no âmbito do qual é programador cultural do projeto “MEMOIRS - Filhos de império e pós-memórias europeias” (financiado pelo Conselho Europeu de Investigação). Desenvolve atividades de programação, de curadoria e consultadoria cultural. Atualmente é Comissário geral de “Passado e Presente - Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017”. Foi Diretor artístico e curador responsável em várias instituições culturais portuguesas, nomeadamente da Fundação Calouste Gulbenkian (2009 e 2015) e da Culturgest (1993-2014). No campo académico, é professor convidado em várias universidades nacionais e internacionais. Os seus principais interesses desenvolvem-se na área da arte contemporânea, especificamente artes africanas e sul-americanas. Das suas publicações destacam-se: o seu último livro de autor “Miscelânea” (2015), a organização da obra coletiva “Grandes Lições” (2013) e ainda a organização do jornal “Próximo Futuro/ Next Future” (2015-2019).

Fundação Calouste Gulbenkian
39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris

Fotógrafo André Cepeda vai “estar com a arquitetura” em Paris até fevereiro de 2019

Uma instalação de seis fotografias em vinil do artista André Cepeda está no Atelier Martel, em Paris, até ao dia 08 de fevereiro de 2019.

O artista português disse à Lusa que não queria “impor” as suas obras ao atelier de arquitetura, mas sim “estar com a arquitetura” através de uma série de transparências que deixam descobrir as suas imagens.

A exposição abriu no dia 12 de novembro, mediante visita pedida com antecedência, nas novas instalações do Atelier Martel, um conhecido gabinete de arquitetura da capital francesa.

O encontro entre o artista e um dos arquitetos do atelier, Marc Chassin, aconteceu há alguns anos e a amizade manteve-se, materializando-se agora nesta exposição. “O Marc já me tinha desafiado para fazer uma exposição e agora eles [arquitetos do atelier] encontraram um novo espaço, que ainda está muito em bruto. Mandou-me as imagens, perguntou-me se eu queria expor aqui e eu aceitei”, explicou André Cepeda, em declarações à Lusa.

André Cepeda é fotógrafo e já expôs no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado (MNAC), no Kasseler Fotoforum, em Kassel, na Alemanha, no Museu Berardo, entre outras instituições, e conta com várias residências artísticas em Bruxelas, São Paulo e Brooklyn.

Para esta mostra na capital francesa, o artista português usou vinil autocolante para cobrir os vidros do atelier, uma técnica que já queria experimentar “há algum tempo”. “Esta relação de transparência com a fotografia, em que se vão descobrindo as imagens dependendo da luz, não marca muito o espaço. É mais estar com a arquitetura do que impor as obras neste espaço”, afirmou o artista.

Quanto às imagens escolhidas, o artista conhecido pelas suas fotografias fortes e de cariz social, disse que a seleção foi específica para ajudar a descobrir o espaço do atelier, mas que foram feitas em locais e alturas diferentes.

O Atelier Martel promove regularmente, nos seus escritórios, exposições temporárias de três meses, criando uma extensão dos edifícios e projetos que desenha. “Nós integramos artistas em todos os nossos projetos e, como é óbvio, queremos praticar isso na nossa própria casa. Convidamos três vezes por ano vários artistas para exporem dentro do nosso atelier e, sempre que uma exposição acaba, nós sentimos um verdadeiro vazio durante algumas semanas, até vir a próxima”, disse o arquiteto Marc Chassin à Lusa. Esta instalação conta com o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal.

Obra preparatória da encomenda de D. João V exposta pela primeira vez em Paris

Por Catarina Falcão; Lusa

A obra preparatória de Agostino Masucci (1691-1758) para a capela-mor da Sé de Évora, encomendada por D. João V, foi vista pela primeira vez, em Paris, no salão Fine Arts que decorreu entre 07 e 11 de novembro, no Carrousel du Louvre.

A obra, proveniente de um colecionador português, foi apresentada ao público pela Galeria Mendes, uma das 40 galerias representadas no certame. “Este quadro tem uma qualidade pictórica e artística excepcional”. “É um pintor que tinha as maiores encomendas internacionais e também as maiores encomendas para as grandes igrejas italianas”, disse à Lusa Philippe Mendes, dono da galeria e lusodescedente.

O galerista referiu que esta obra representando a Assunção da Virgem Nossa Senhora, “tem a concentração da grande pintura italiana desse período”, fazendo referência às cores, ao estilo barroco e rococó. A tela de dimensão média que mostra com detalhe a ascensão da Virgem e os doze apóstolos, foi possivelmente “feita para mostrar ao Embaixador da corte em Roma ou mesmo enviada para Portugal para aprovação do rei”, o progresso do trabalho do pintor.

A obra final do mestre italiano, de grandes dimensões, instalada na Sé de Évora, faz parte de um conjunto de várias obras encomendadas pela corte portuguesa. Outros exemplos de obras de Masucci em Portugal



podem ser encontrados na Igreja de S. Roque, em Lisboa, e no Palácio de Mafra, onde a sua representação da Sagrada Família seria uma das pinturas favoritas do rei.

Philippe Mendes gostaria que esta obra voltasse para Portugal e que fosse vista por todos num museu. “Este quadro para a História portuguesa é importantíssimo. É esta pintura romana que vai influenciar todos os pintores nesse período em Portugal como Pedro Alexandrino, André Gonçalves ou Vieira Lusitano”, indicou Philippe Mendes, acrescentando que todos os restantes estudos para as grandes telas de Masucci se encontram em museus e funda-

ções italianas.

No entanto, o lusodescedente não está otimista. “O grande problema dos museus portugueses é que não são reativos. É uma questão de organização administrativa e burocrática. O processo de aquisição por um museu português pode demorar muito tempo, e o mercado da arte não funciona assim”, assinalou Philippe Mendes, admitindo que o quadro já está a suscitar interesse em coleções privadas em Portugal, mas também nos conservadores franceses e italianos que já a viram.

Com quase dez anos de existência, a Galeria Mendes, que se concentra na pintura europeia do século XVI ao sé-

culo XIV, tem vindo a apostar cada vez mais na pintura portuguesa. “Tento ter obras com relação a Portugal para posicionar-me não só no mercado, mas como um defensor da cultura portuguesa aqui em França”, disse o galerista à Lusa, acrescentado que, salvo raras exceções, a pintura portuguesa ou ligada a Portugal continua a ser “desconhecida” em França. A apresentação neste certame era um objetivo para Philippe Mendes. “Aqui estão representados as maiores galerias e é uma feira muito exclusiva. Aqui estão os melhores, e os critérios de aprovação das obras são muito estritos”, revelou o galerista. A exclusividade do certame foi confirmada à Lusa por Louis de Bayser, membro do Comité de Organização da Fine Arts. “O critério principal é a qualidade. Temos ‘stands’ com tipos de pintura muito diferentes, mas a qualidade está sempre ao mesmo nível. Somos exigentes”, afirmou Bayser. O salão dedicado exclusivamente à pintura, desenho e escultura conta com a presença de 40 galerias europeias e norte-americanas e recebeu no ano passado cerca de 7.000 visitantes.

Nesta segunda edição, algumas das obras à venda são de Delacroix, Picasso ou Rodin. Para além do espaço principal no Carrousel du Louvre, o salão promove ainda durante esta semana visitas aos depósitos de escultura do Louvre, da cidade de Paris e visitas guiadas na Capela Expiatória, na Casa-Museu Victor Hugo e no Museu Condé, em Chantilly.

Tony Carreira faz pausa “por tempo indeterminado” na carreira musical



Tony Carreira atua no sábado em Guimarães, ainda no quadro das comemorações de 30 anos de carreira, mas depois vai fazer uma pausa “no seu percurso musical”, por tempo indeterminado. O cantor editou na sexta-feira “As canções das nossas vidas”, álbum gravado em janeiro em dois espetáculos acústicos, no Theatro Circo de Braga, no qual Tony Carreira revisita repertório antigo.

O disco, de acordo com a editora discográfica Sony, “resume o seu percurso musical” e inclui “éxitos marcantes, como ‘A Vida Que Eu Escolhi’, ‘Sonhos de Menino’, ‘Sem Ti Eu Não Sei Viver’, ‘Ai destino, ai destino’, ‘Depois de Ti (Mais Nada)’, entre muitos outros”.

Em ano de comemorações, o músico anunciou que decidiu fazer uma pausa “no seu percurso musical”.

A subida ao palco do Casino Peninsular da Figueira da Foz, a 05 de março de 1988, para participar no Prémio Nacional de Música, é considerado o início da carreira de António Manuel Mateus Antunes (Tony Carreira), do Armadouro, no concelho da Pampilhosa da Serra, e que esteve vários anos emigrado em França.

Tony Carreira, de 54 anos, começou a cantar em França, para a comunidade portuguesa, na banda “Irmãos 5”.

Em 1988, já a solo, editou o primeiro ‘single’, depois da participação no Festival da Canção da Figueira da Foz.

O primeiro álbum do cantor, “Não vou deixar de te amar”, data de 1991.

Ao longo da carreira, editou 28 álbuns, 20 dos quais de originais, e quatro DVD, nos quais ficaram registados, entre outros, concertos no Olympia, em Paris, e na Altice Arena, em Lisboa.

O cantor conseguiu alcançar, de acordo com informação disponibilizada no seu site, a marca de “60 discos de platina e mais de quatro milhões de discos vendidos”. Nos últimos 30 anos, “esgotou, em várias ocasiões, alguns dos mais importantes e carismáticos recintos de espetáculos do Mundo, como os incontornáveis Olympia e Zenith em Paris, o imponente Emperors Palace na África do Sul, o marcante Queen Elizabeth nos Estados Unidos, ou a mítica Brixton Academy em Londres, só para citar os mais marcantes”.

Iniciativa foi mais um sucesso

ARCOP de Nanterre organizou um “Serão à volta do linho”

Por Mário Cantarinha

A associação ARCOP de Nanterre organizou no sábado passado um “Serão à volta do linho”. O evento contou com a participação do grupo de cavaquinhos da ARCOP e do grupo Raízes e Tradições.

Manuel Brito, Presidente da associação, garante ao LusoJornal que “esta é a primeira vez que se realiza este Serão à volta do linho na associação, mas também é a primeira vez que um evento desta natureza é organizado na região parisiense”.

“Com o apoio dos sócios desta associação, fizemos um serão muito bonito, mesmo eu fiquei impressionado” confessa Manuel Brito.

“Isto nasceu das senhoras da associação, mas o material veio todo de Portugal. Tivemos reunião de Direção antes das férias e combinámos que durante as férias cada um trouxesse material de Portugal, para termos tudo o que é necessário”.

Até sementes vieram de Portugal e foi semeado um talhão de linho que foi exposto no dia do Serão. “É impressionante como é desta erva que sai todo o material de artesanato, roupa, toalhas,... Estamos todos encantados” assume Manuel Brito.

Tudo foi muito pedagógico. Quem não conhecia o ciclo do linho, ficou a conhecer. “Aprendemos muita



LJ / Mário Cantarinha

coisa” diz o Presidente da ARCOP. “É um orgulho enorme. É para isto que servem as associações, para guardar as tradições. Foi um evento real como se passava no tempo dos avós”.

Depois do jantar, o grupo Cantares e Trabalho deu vida aos instrumentos, reconstituindo o ciclo do linho. A festa acabou com um convívio de concertinas para todos, ao som de Viras, Chulas e Canas Verdes.

No domingo, a mesma associação organizou um Festival de folclore com 7 grupos: Minhotos de Viana do

Castelo de Vitry-sur-Seine, As Margens do Lima de Choisy-le-Roi, Flores de Portugal de Ballancourt, Estrelas de Portugal de Cergy-Pontoise, ACCP Raízes do Minho de Puteaux, Estúrdia do Alto Minho de Ormesson-sur-Marne e, claro, o grupo folclórico da ARCOP de Nanterre.

No próximo domingo, dia 11 de novembro, a associação organiza o magusto de S. Martinho e oferece castanhas e água-pé, na sede da coletividade, 20 rue de Suresnes, em Nanterre. No dia 9 de dezembro or-

ganiza a habitual Festa de Natal para agradecer aos sócios que trabalham durante o ano “Este é o salário que nós damos a todos”.

Nos dias 12 e 13 de fevereiro, a associação vai comemorar os 25 anos do grupo de folclore que representa Ponte da Barca.

Nos dias 12, 13 e 14 de abril, sempre no Domingo de Ramos, a ARCOP organiza mais uma edição da Feira e Festa de Produtos portugueses.

No fim de julho, a associação organiza um piquenique de verão para agradecer o apoio dos voluntários.

Casa de Portugal em Champigny deve abrir portas em novembro de 2019

Por Carina Branco, Lusa

A Casa de Portugal em Champigny-sur-Marne, uma cidade histórica da emigração portuguesa nos arredores de Paris, deverá abrir portas em novembro de 2019, mas a associação portuguesa local procura agora apoios para as obras.

A casa, que começou a ser renovada, foi cedida este ano pela Mairie à Associação Portuguesa Sociocultural e Recreativa de Champigny-sur-Marne (APSCR) por um período de 40 anos, tendo o município prometido também uma ajuda de 60.000 euros para as obras, mas a associação ainda está a angariar fundos para a reconstrução.

“A Câmara ajudou a gente. Deu-nos a casa e deu-nos 60.000 euros. Tivemos ajudas de outros empresários mas esse dinheiro chega apenas para as grandes obras. Agora, andamos a bater à porta de quem nos possa ajudar para reconstruir essa casa para que a gente possa festejar o nosso aniversário dentro dela. Era o nosso sonho. Penso que daqui até novembro de 2019 esteja pronta”, disse à Lusa Manuel Marques, Tesoureiro da associação.

A APSCR nasceu em 21 de novembro de 1973 para ajudar “os Portugueses que vinham, a maior parte, a salto e não tinham apoio nenhum em lado nenhum”.

“A nossa associação dava-lhes

apoio, por exemplo, para tratar de papéis, precisávamos de carta de trabalho e ‘carte de séjour’, precisávamos de tudo e era um sítio onde eles se podiam dirigir e tinham apoio das pessoas que cá estavam e que já tinham papéis”, recordou o emigrante de 67 anos.

Manuel Marques acrescentou que, nessa altura, foi formado um grupo folclórico que ainda existe, o ‘Saudades de Portugal’.

O português oriundo de Rio de Curo, em Ourém, também deixou Portugal clandestinamente - “a salto”, na expressão popularizada pelo filme “A Salto” de Christian de Chalonge, em 1967 - e entrou na associação sete anos depois, tendo conhecido, de perto, o maior bairro de lata da região de Paris nos anos 60 em Champigny. “Nunca vivi nos bairros de lata mas conheci-os como os meus dedos. Era lá onde a gente se encontrava, os amigos todos. Ia-se beber uma cerveja, comer uns tremozos, pronto, aquilo fazia lembrar o nosso Portugal. Ia-se até às barracas para conversar um bocado e para reviver os nossos tempos”, descreveu Manuel Marques.

Daí que ter uma Casa de Portugal em Champigny-sur-Marne é “muito simbólico” para a emigração portuguesa, que vai ter um espaço para conviver no número 19 da rue du Monument.

A associação vai colocar no espaço as atividades que até agora desenvolve em salas emprestadas pelo município, como as aulas de português para crianças e adultos e os ensaios do grupo folclórico. Depois, há os torneios de sueca, as festas portuguesas e a vontade de ter um espaço para “viver e promover a cultura portuguesa”.

António Lopes, Presidente da APSCR, sublinhou à Lusa que, por exemplo, em 2008, foi graças a esta associação que a cidade de Champigny passou a ter uma instalação do artista Rui Chafes em homenagem à emigração portuguesa, lembrando que o escultor entrou recentemente para a coleção do Centro Pompidou em Paris e que a delegação francesa da

Gulbenkian tem patente uma exposição dele e de Alberto Giacometti. Em 2016, uma outra associação, Les Amis du Plateau, dirigida pelo empresário Valdemar Francisco, inaugurou um outro monumento em homenagem ao antigo autarca Louis Talamoni pela ajuda prestada aos emigrantes no bairro de lata e que foi inaugurada pelo Presidente e pelo Primeiro-Ministro portugueses. A Associação Portuguesa Sociocultural e Recreativa de Champigny-sur-Marne venceu, este ano, o prémio Cap Magellan-Les Amis du Plateau para a Melhor Iniciativa Cidadã, na Noite de Gala oferecida pela autarquia parisiense à comunidade portuguesa, na Câmara Municipal de Paris.

• PUB

VIDENTE, MÉDIUM, ASTRÓLOGO AFRICAÑO PROFESSOR SQUARE

Não sofra mais por amor e por falta de sorte, com limpeza espiritual. Especialista de todos os trabalhos ocultos. Resultados rápidos e garantidos. Dotado de dom hereditário, resolve mesmo os casos mais desesperados: amor, negócios, casamento, problemas familiares, espirituais, proteção, retorno imediato e definitivo de quem amar, harmonia matrimonial e fidelidade absoluta entre esposos. Também ajuda a resolver todo o tipo de problemas e vícios, sorte, futuro, heranças, casas assombradas, destrói bruxas e mal de inveja, magia negra, etc. Se quiser uma vida nova e pôr fim a tudo o que lhe preocupa, contacte o **Professor Suaré**, ele tratará o seu problema com rapidez, honestidade e eficácia. Facilidade de pagamento.

Contactos: 07.51.28.98.41, +351.939.625.444

Nova ensaiadora é Carolina Quintela

Folclore: Borda d'Água de Chaville organizou Festival e apresentou ensaiadora com 17 anos

Por Mário Cantarinha

A Associação Cultural dos Portugueses de Chaville organizou no domingo passado mais uma edição do seu Festival de folclore português no Gymnase Colette Besson, Stade Léo Lagrange, naquela cidade dos arredores de Paris.

Para além do grupo da casa - o Borda d'Água de Chaville - participaram ainda os grupos Estrelas Douradas de Versailles, Amizades e Sorrisos de Clamart e Herdeiros do Alto Minho de Neuilly-Plaisance. O grupo Saudades da Nossa Terra de Aubergenville, anunciado pela organização, teve um impedimento e não participou.

A ACP de Chaville foi criada em 1979 e um ano depois começou a organizar este Festival de folclore que já vai na 38ª edição. "Há 38 anos que temos folclore português em Chaville" confirma o Presidente Amândio do Carmo que diz ter "herdado" a presidência da associação do seu fundador Francisco Pereira. "Francisco Pereira esteve muitos anos em Chaville, criou a associação quando trabalhava no Consulado. Depois foi para Espanha e há 18 anos que sou Presidente" explica ao LusoJornal. Este Festival marcou o regresso do grupo da casa à atividade folclórica. Desde o Festival do ano passado que o grupo não atuava. "Diziam que o grupo de Chaville tinha acabado, mas não acabou. Depois do nosso Festival do ano passado não saímos porque não tínhamos elementos que chegassem" comenta o Presidente, mas garante que "era uma coisa que faltava em Chaville, fal-



LJ / Mário Cantarinha

tava-me a mim e a nós todos".

O Presidente da coletividade considera que agora o grupo está em condições de sair, com muitos elementos jovens e com uma nova ensaiadora, com apenas... 17 anos.

Carolina Quintela a ensaiadora mais jovem de todos os grupos de folclore

Para ensaiar o grupo, Amândio do Carmo convidou a jovem lusodes-

cendente Carolina Quintela, filha de Joaquim Quintela, membro da associação.

"Desde pequenina que danço neste rancho. Os meus pais tiveram de parar porque o meu pai teve uns problemas nos joelhos, mas eu retomei com 11 anos com a minha tia que dançava no grupo" explica Carolina Quintela ao LusoJornal. "Adoro dançar, desde pequenina, já dancei em ranchos do Minho, aliás durante 4 anos alternei entre dois ranchos folclóricos, um do Minho e este do Ribatejo. Adoro a dança portuguesa" diz em francês.

Quando o grupo estava "em baixo",

confessa que sentiu a falta do folclore em Chaville e refere que muitos jovens estavam na mesma situação. "Há muitos jovens apaixonados pelo folclore". Foi o que lhe fez "ganhar energia".

Confessa que "por vezes é difícil impor a minha autoridade. O mais complicado é com os mais velhos porque sou a mais nova ensaiadora. Mas tenho-me saído bem".

O público também achou que o grupo estava à altura das expectativas e aplaudiu o trabalho de Carolina Quintela.

Embora ainda seja estudante, confessa que dá muito tempo ao fol-

lore. "Tenho de gerir os ensaios, quando os músicos não podem estar, temos de gravar os temas, quando saímos, temos de fazer o alinhamento das músicas, saber quem está disponível e constituir os pares. É difícil, mas quando se gosta, não se conta o esforço" diz a sorrir ao LusoJornal.

"A maior parte dos elementos do rancho são jovens" afirma o Presidente Amândio do Carmo. "E é com eles que queremos levar isto para a frente".

"No Ribatejo sempre nos faltaram rapazes. No grupo temos 14 raparigas a dançar para 6 rapazes" lamentou Carolina Quintela, deixando o apelo para quem queira integrar o Borda d'Água de Chaville.

Em cima do palco, o elemento mais pequeno tem apenas 8 meses e vai ao colo da mãe, mas já vai trajada a rigor. O público aplaudiu fortemente a pequena dançarina de 3 anos. "Os pais fazem parte da associação, uma tia dança e outra é a Secretária da Direção" justifica Amândio do Carmo.

Os ensaios têm lugar aos sábados, das 21h30 às 23h30, e o contacto para eventuais candidatos a integrar o grupo é 06.71.60.60.79. "Quem quiser vir, as portas estão abertas, contactem-nos" diz o Presidente.

O próximo evento da associação é a Festa de Natal, depois a Passagem do Ano e o Carnaval... "Temos várias festas por ano" garante o Presidente da associação, visivelmente contente por ter tido muita gente no Festival de folclore e por ter conseguido relançar o grupo Borda d'Água.

Film et débat

RENAISSANCE D'UN VILLAGE
français par des immigrés portugais

suivi du débat avec le réalisateur **José Vieira**

Salle VILLERET - Les Fontaines

TOURS Vendredi 16 novembre 2018 - 18h

ROUPA SEM FRONTEIRAS 2018

A SOLIDARIEDADE NÃO TEM FRONTEIRAS

A Academia do Bacalhau de Paris organiza uma operação de solidariedade com a finalidade de recolher roupas, sapatos, roupas de casa e brinquedos, de maneira a redistribuí-los a pessoas carentes. Este ano, a Santa Casa da Misericórdia de Paris junta-se, mais uma vez, à nossa ação.

As suas doações ajudaram este ano:

- A Acção Social da Câmara Municipal de Viana do Castelo de
- A CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) de Cabeceiras de Basto
- A EMMAÛS Solidarité em Paris, Lyon, Rouen e Bordéus

facebook.com/roupasemfronteiras e www.bacalhau.fr

Associação de Brignais tem nova Direção

Por Jorge Campos

A Associação cultural e desportiva dos Portugueses de Brignais (69) anunciou a nova Direção eleita no dia 8 de setembro 2018. Após "certas dificuldades" e uma reunião extraordinária, onde os sócios foram todos convocados para eleições antecipadas, e de onde saiu a atual Direção, a associação volta, de novo, aos projetos e já tem eventos agendados.

A nova Direção eleita é constituída por Ferreira Lima (Presidente), Telmo Castedo (Vice-Presidente), Mireille Castedo (Secretária) e Luís Becas (Tesoureiro). No grupo de folclore "Províncias de Portugal" nada mudou e o responsável é o ensaiador Alexandre Neto.

A próxima atividade da associação está agendada para o dia 17 de novembro, na sala do ginásio, cedida pela Mairie de Brignais. São as tradicionais "Rusgas" minhotas onde se vão reunir vários grupos de folclore da região, onde haverá bebidas e petiscos à portuguesa.

Guarda

“Protocolo de afetos” entre João Pina e a IPSS Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha

Na sexta-feira passada, dia 9 de novembro, o empresário João Pina, natural dos Meios (Trinta), Guarda, deu vida a um novo sonho ao assinar um Protocolo de Colaboração com a IPSS Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha, dirigida por Rosária Santos, Presidente da Direção.

O Lar localiza-se na freguesia de Santana da Azinha no concelho da Guarda, na estrada N233, a meia distância entre aquela cidade e o Sabugal. A freguesia conta com aproximadamente 459 habitantes, distribuídos por várias aldeias anexas, com destaque para a Catraia do Sortelhão, onde se localiza a referida IPSS. A atual Presidente da Direção, também ela natural do concelho da Guarda, é a supervisora da Instituição desde 2005 e, atualmente, exerce também o cargo de Presidente da Direção, não recebendo por este último qualquer remuneração adicional.

O Protocolo, na linha do pensamento que enforma e anima a ação de João Pina, visa contribuir para aumentar o bem-estar e a felicidade dos utentes a que chamam “meninos” na ERPI (Estrutura Residencial Pessoas Idosas).

Nesse sentido, prevê que o grupo empresarial de João Pina contribua para satisfazer uma vez por ano, o desejo de um dos “meninos” da ERPI, utilizando como critério de seleção o utente com mais idade.

Atualmente, esta Instituição conta com uma capacidade de 35 utentes em ERPI, 5 em Centro de Dia, 16 em Serviço de Apoio Domiciliário e tem ainda um Protocolo com a Câmara Municipal da Guarda onde se compromete a fornecer as refeições aos alunos da Escola da Carvalheira.

Os utentes desta Instituição são na sua maioria da Região da Guarda mas contam também com alguns provenientes de outros pontos do país.

Na ERPI nem todos os utentes são autónomos, recebendo cuidados



ajustados à sua situação clínica, ministrados por enfermeiros e outros técnicos especializados.

Após a assinatura do Protocolo, a tarde foi de festa para os utentes, colaboradores, familiares e convidados, dos quais se destacaram elementos do Executivo da Câmara Municipal da Guarda, o Diretor da União Distrital das IPSS da Guarda e um amigo especial de João Pina, Victor Gil, nome sobejamente conhecido na Comunidade portuguesa em Paris e que mais uma vez fez questão de percorrer algumas centenas de quilómetros para estar presente em mais uma iniciativa promovida por João Pina.

Uma tarde onde se lembraram músicas de “outros tempos” animado pelo grupo musical “Angeliess”. Todos os presentes cantaram até que a “Voz e as mãos doessem” de tantas palmas e acompanhamentos afinados.

Esta foi só a primeira de outras iniciativas a realizar pelo “Grupo João

Pina” que desde já anunciou ter uma surpresa guardada para o mês de dezembro - um “Natal repleto de luz para os que mais precisam”.

Rosária Santos, enquanto Presidente da Direção, tem como objetivo continuar a proporcionar àqueles a que chama de seus “meninos” tudo o que há de melhor de forma que, todos os dias, um raio de sol brilhe dentro da Instituição. Diariamente motiva os colaboradores da Instituição através do reconhecimento e valorização originando mais-valias em termos de empenho e profissionalismo. “Gerar sorrisos, partilhando afetos” é o lema de todos quantos aqui trabalham, refere a responsável. Rosária Santos acrescenta ainda que “o Natal está próximo e com o apoio deste empresário é tempo de começarmos a preparar-nos para dar continuidade à nossa missão que é, entre outras coisas, ajudar os mais desfavorecidos do Interior da nossa Beira Serrana proporcionando-lhes um Natal com maior intensidade e

gosto pela vida... porque, afinal, o Natal é de todos e para todos!”

Rosária Santos agradece com um “Simplesmente, Bem-Haja! ao Grupo João Pina toda a generosidade em nome do Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha e em nome de todos os que neste Natal serão brindados com roupas, brinquedos e bens alimentares”.

Victor Gil, no final desta “tarde de encantos”, fez questão de manifestar o seu contentamento perante mais uma iniciativa deste benemérito. “O empresário João Pina, deu vida a um novo sonho, ele que deu o título ‘De Sonhador a Promotor’ à sua biografia, ao assinar um Protocolo de Colaboração com a IPSS Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha”.

Foi um dia de festa para os residentes e o pessoal da Instituição, ao participarem todos no magusto-convívio que se lhe seguiu. Em época de magustos, todos os presentes tiveram a oportunidade de saborear as castanhas da região e, igualmente, uma

preciosa jeropiga.

Esta festa anuncia uma outra a realizar também pelo “Grupo João Pina” no próximo mês de dezembro. O Natal está a aproximar-se e com o apoio de João Pina “é tempo de começarmos a preparar-nos para ajudar os nossos conterrâneos do Interior, da nossa Beira serrana, a sorrir e saborear com nova intensidade o gosto da vida”.

Por fim, João Pina sobejamente emocionado agradeceu a “tarde ímpar” a todos os presentes e acima de tudo a intensa colaboração deste Centro de Dia e Lar, na pessoa da sua Presidente na Campanha de Natal que é uma gigantesca corrente de solidariedade. “Este dia ficará para sempre gravado no meu coração” e lembrando um filme e livro direcionado para crianças, de que também tanto gosta, “Peter Pan”, conclui, “Os sonhos são como as estrelas, não podem ser tocados, mas se os seguirmos eles vão guiar a nossa vida”.

Magusto com castanhas de Trás os Montes já é tradição no coração de Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

A 9ª edição da Festa da Castanha, em Paris, reuniu centenas de Portugueses e Franceses à volta de uma tonelada de castanhas vindas diretamente de Trás os Montes, numa tradição portuguesa onde não faltaram fado, ranchos folclóricos e bombos.

A Festa da Castanha é promovida pela associação de jovens lusodescendentes Cap Magellan e acontece anualmente junto à Mairie do 14º bairro, num espaço ao ar livre cedido pelas autoridades francesas. “Estamos sediados aqui com a nossa organização e mantemos uma boa relação com as autoridades do 14º bairro. É um evento onde se reúnem bastantes Portugueses, mas

cada vez mais Franceses também”, explicou à Lusa Anna Martins, Presidente da Cap Magellan.

Por seu lado, o Conselheiro de Paris, Hermano Sanches Ruivo, disse que “o São Martinho é a festa portuguesa mais festejada em França”.

“Quando os Portugueses emigraram para aqui e perceberam que o dia 11 de novembro era feriado devido ao Armistício da Primeira Guerra Mundial, tornou-se possível transpor a festa para Paris com algumas castanhas e vinho”, acrescentou.

Hoje em dia “há muitos Franceses que perguntam a Carine Petit [ndr: Maire do 14º bairro] quando é a festa da castanha. Já é uma tradição aqui”, assegurou Hermano Sanches Ruivo.

Esta tradição é confirmada por Julie,

uma Francesa que foi convidada por amigas para vir espreitar a festa e provar castanhas: “Eu vim com duas amigas, porque elas me explicaram que esta festa acontecia todos os anos. O ano passado fui a Portugal e apaixonei-me. Estou a gostar do convívio e é bom haver estas festas”. A iniciativa conta com o apoio da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes que envia gratuitamente uma tonelada de castanhas.

“Muitas vezes nota-se que há uns Franceses um pouco perdidos e nós temos muito gosto em explicar o São Martinho, explicar a lenda e falar sobre os valores da solidariedade e da partilha. Já para não falar que os Franceses adoram castanha... E jeropiga!”, acrescentou Anna Mar-

tins.

Além das castanhas, assadas por 20 voluntários, e das bebidas tradicionalmente portuguesas, a festa contou com a presença da Academia de Fado, de Vincennes, com as associações de folclore Coração em Portugal de Cormeilles-en-Parisis, e Casa de Portugal de Plaisir e com o grupo de bombos ACFP Estrela do Norte de Mitry-Mory.

Esta é uma oportunidade também para a região de Trás os Montes estreitar os laços com o destino de emigração mais importante da região, mas também procurar novas oportunidades económicas. “É uma forma de estarmos mais próximos dos Portugueses e de estarmos a promover um produto português junto dos Franceses. Queremos

agora alargar a cooperação” económica, disse à Lusa Artur Nunes, Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro e Presidente da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes, que esteve a acompanhar a festa.

O reforço da cooperação está já prometido para o próximo ano com a possível vinda dos Pauliteiros de Miranda à Festa da Castanha. “É uma festa à volta da castanha, mas queremos que seja mais. Para o ano, em cooperação com o Presidente da Câmara de Miranda do Douro, queremos trazer os Pauliteiros de Miranda e promover o artesanato local, assim como fazer provas de mais produtos regionais. A ideia é crescer de ano para ano”, afirmou Hermano Sanches Ruivo.

Futsal

Le Sporting Club de Paris rechute à la maison... «il y avait trop d'adversaires»



Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 5-10 Garges
Buteurs du Sporting Club de Paris: Mayulu, Camara, Dlimsi x2, CSC

Difficile après-midi pour les joueurs du Sporting Club de Paris Futsal samedi dernier. Ils affrontaient leurs voisins de Garges Djibson classés comme eux à la 6ème place avec 7 points. Le match s'annonçait ouvert et passionnant comme souvent lorsque ces deux équipes se rencontrent. Ce fut le cas jusqu'à ce que le corps arbitral perde le contrôle de la rencontre après seulement 9 minutes de match.

Les premières minutes du match sont à l'avantage des Parisiens qui, dès la 3ème minute ouvrent le score par Mayulu qui se retrouve seul devant le gardien gargeois, après un travail de Tchachet (1-0).

Les banlieusards se reprennent et une première tentative de N'Gala est repoussée par Cavalheiro. Garges parvient à égaliser à la 5ème minute sur un tir contré qui surprend le gardien parisien (1-1).

Le match est équilibré et se déroule dans une bonne ambiance. Les hommes de Rivera se procurent coup sur coup deux occasions franches par Dlimsi et Ségura et marquent même un second but par Tchachet (9 min) qui catapulte de la cuisse le

ballon dans le but adverse. Mais ce but est injustement refusé par le corps arbitral qui a vu une faute de main.

C'est le début du show des 2 arbitres en bleu, messieurs Amejal et Vasse. Les hommes du Président José Lopes reprennent néanmoins l'avantage par Camara qui, de 15 mètres, expédie un boulet dans le but gargeois à la (2-1, 11 min). La joie Parisienne est de courte durée car dans la minute suivante Daniel Mendy égalise sur une reprise au second poteau (2-2). Le match s'emballe et à la 13ème minute, un défenseur de Garges détourne dans son propre but un corner tiré par De Sá Andrade (3-2). Après seulement 14 minutes de jeu, les deux équipes se retrouvent à 5 fautes... mais, malgré des fautes commises pendant les 6 minutes suivantes, la 6ème ne sera jamais sifflée. A plusieurs reprises, les Parisiens subissent des fautes non sifflées et c'est un fort sentiment d'injustice qui est ressenti par les supporters et qui énerve les joueurs et le banc de touche parisiens.

Dans cette adversité, les Parisiens sont sur le point d'accroître leur avantage par Ndukuta mais son tir de près est stoppé sur sa ligne par le portier gargeois. Et c'est Garges qui finit mieux cette première mi-temps en scorant 4 fois par Pascal Mendy (17 min), par Kébé (19 min) et à quelques

secondes de la fin de cette première mi-temps et par N'Gala.

Au repos, le score de 6-3 en faveur de Garges est flatteur et tout le monde est unanime pour dire que les décisions ou les non-décisions des arbitres ont une incidence certaine sur ce score.

A la reprise du match, les Parisiens bien que marqués moralement par cette première mi-temps, poussent fort pour essayer de revenir au score. Après des tentatives infructueuses de Segura (sa frappe heurte le poteau), de Mayulu (son tir est difficilement détourné par le gardien), de Dlimsi (son tir frôle le poteau adverse), le Sporting Club de Paris est récompensé à la 27ème minute par un coup franc marqué par Dlimsi (4-6).

L'espoir revient alors chez les supporters des verts et blancs mais N'Gala se charge de redonner une avance plus confortable à son équipe (4-7, 30 min).

A partir de cet instant, les deux équipes sont à 4 fautes et comme en première mi-temps les hommes en bleu ne siffleront plus... les fautes commises.

Passés en power play, à la 35ème minute, les Parisiens pensent légitimement et objectivement bénéficier d'un corner, mais le ballon est donné aux Gargeois qui ne se privent pas de marquer un 8ème but aux Parisiens,

qui n'ont pas eu le temps de se réorganiser (4-8).

Les joueurs du Président José Lopes sont accablés devant ce qu'ils considèrent comme de l'injustice et ne sont plus dans leur match, encaissant deux nouveaux buts aux 38ème et 39ème minutes (4-10).

Certainement agacé par la mauvaise prestation du corps arbitral, Mayulu est coupable d'un geste d'énervement sur un adversaire, ce qui lui vaut un deuxième carton jaune, synonyme d'exclusion. A quelques secondes du terme de cette rencontre, Dlimsi s'offre un doublé.

Le score final de 10-5 en faveur de Garges ne reflète pas la physionomie de la rencontre. Les deux équipes ont fourni une belle prestation et ont proposé de belles choses. Les joueurs parisiens se sont bien battus et méritaient nettement mieux. Il est rageant et très dommageable pour tous ceux qui s'entraînent dans la semaine, que le sort d'une rencontre soit lié à la qualité de l'arbitrage. Il faut espérer que l'observateur principal chargé de l'évaluation des arbitres de samedi a bien noté son carnet...

Samedi prochain, le 17 novembre, le Sporting Club de Paris recevra les Corses de Bastia pour un match qu'il faudra absolument gagner pour espérer revenir dans la course au play-off.

BOA NOTÍCIA

«Jurei ter por companheira, Grândola a tua vontade»

O discurso de Jesus que encontramos no Evangelho do próximo domingo é difícil de interpretar e pertence ao género literário apocalíptico: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória».

Muitas pessoas acreditam que o termo “apocalipse” seja sinónimo de “cataclismo” ou que esteja a indicar o fim do mundo. Na realidade, “apocalipse” deriva da palavra grega apokalypsis, composta por apó (“separação”) e kalýptein (“escondido”). “Apocalipse” significa literalmente, “retirar algo que esconde”, como quando se tira um véu que cobre qualquer coisa. A melhor tradução para “apocalipse” é portanto, “revelação”.

Hoje em dia é difícil decifarmos o significado exato de cada frase, de cada expressão, mas provavelmente acontecerá o mesmo, daqui a muitos anos, às gerações portuguesas que escutarem a música de intervenção, escrita antes do 25 de Abril e da Revolução dos Cravos. Era uma música (como no caso da famosa “Grândola Vila Morena”) que utilizava analogias e jogos de palavras para denunciar a opressão da ditadura fascista e dar esperança e ânimo na luta pela liberdade.

Não podemos explicar aqui todos os elementos enigmáticos do discurso de Jesus, mas o significado profundo do Evangelho é o seguinte: «não temam, pois o tempo da revolução está para chegar; está para acontecer uma viragem decisiva na História; a velha ordem religiosa e política será derrubada; nascerá um mundo novo, construído de acordo com os critérios e os valores de Deus...».

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Notre Dame d'Eaubonne??
Carrefour Charles de Gaulle
95600 Eaubonne
Domingo às 9h00

Donna Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :
Consultas de 10h00 à 20h00 (exceto domingo) à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M^o Rome, Europe ou St-Lazare
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém o dom da revelação

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10

DYAM
apresenta



ANTONIO ZAMBUJO

8 FEV. LE TRIANON - Paris

9 FEV. CASINO 2000 - Mondorf-Les-Bains



CALEMA

16 MAR. CASINO 2000

Mondorf-les-Bains - Luxembourg

07 MAI. L'OLYMPIA

Paris



BOSS AC

13 AVRIL 2019

LA CIGALE



Jorge Fernando



Carminho



Luisa Rocha



Mara Pedro

RÉSERVEZ VOS PLACES DANS LES POINTS DE VENTE HABITUELS | RESERVE OS SEUS BILHETES NOS LOCAIS HABITUAIS